



**PATROCINADOR,**  
faça parte dessa comunidade  
você também!



**MAIOR COMUNIDADE  
HORTIFRUTÍCOLA  
DA INTERNET**

Nome completo \_\_\_\_\_  
E-mail \_\_\_\_\_  
Escolaridade \_\_\_\_\_  
Endereço \_\_\_\_\_  
UF \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_  
CEP \_\_\_\_\_  
Telefone \_\_\_\_\_  
Fax \_\_\_\_\_  
Celular \_\_\_\_\_

**LANÇAMENTO 2009:**

- MÍDIA ELETRÔNICA SEGMENTADA
- PESQUISAS DE MERCADO
- PRODUTOS VIPs

**PARA USO DOS CORREIOS**

- 1  Mudou-se
- 2  Falecido
- 3  Desconhecido
- 4  Ausente
- 5  Recusado
- 6  Não procurado
- 7  Endereço incompleto
- 8  Não existe o número
- 9  \_\_\_\_\_
- 10  CEP incorreto

Reintegrado ao Serviço Postal em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável \_\_\_\_\_

**Impresso Especial**  
1.74.18.0518-7/2001-DR/SPI  
Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz



**Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ**

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)  
Tel: 19 3429.8808 - Fax: 19 3429.8829  
e-mail: hfbrasil@esalq.usp.br

**IMPRESSO**

# Hortifruti <sup>Brasil</sup>

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP  
Ano 7 - Nº 77 - Março de 2009 - ISSN 1981-1837

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA  
VENDA PROIBIDA

[www.cepea.usalq.usp.br/hortifruti](http://www.cepea.usalq.usp.br/hortifruti)

## POR QUE OS FERTILIZANTES SUBIRAM TANTO?

Apesar do recuo nos últimos meses, os preços  
continuam muito acima dos praticados até 2005

# REVUS™

Proteção eficaz mesmo com chuva.



Você trabalha até na chuva.  
Seu fungicida  
deveria fazer o mesmo.



A Syngenta está lançando uma solução inovadora para o controle preventivo da queimeira na batata e tomate e do míldio no melão, melancia, pepino, alface e cebola: Revus. É o único fungicida que possui a tecnologia LOK+FLO, que combina a superaderência às folhas com o efeito fungicida translaminar, promovendo maior resistência à lavagem por chuva e prolongando o efeito residual em condições climáticas adversas. Use Revus, o fungicida que você pode confiar.



Mohammed Meirallies

© Syngenta. 2009. Revus é marca registrada de uma companhia do Grupo Syngenta.

**ATENÇÃO** Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.**



C.a.s.a.



0800 704 4304

**syngenta.**

[www.syngenta.com.br](http://www.syngenta.com.br)

# POR QUE OS FERTILIZANTES SUBIRAM TANTO?



A Matéria de Capa sobre fertilizantes é de autoria de Maíra Paes Lacerda.

Essa pergunta foi feita por muitos leitores em 2008 e, para respondê-la, a **Hortifruti Brasil** analisa nesta edição estudos e dados a respeito do assunto, além de pesquisar, como de costume, a situação do nosso público-alvo. Resumidamente, o encarecimento dos fertilizantes a partir de 2006 decorre do elevado crescimento econômico mundial, que impulsionou os preços do petróleo e de produtos agropecuários.

Já no segundo semestre de 2008, a taxa de crescimento econômico foi negativa nos principais países desenvolvidos e reduzida nos emergentes, desvalorizando

o petróleo, commodities agrícolas e, por consequência, arrefecendo a demanda e preços dos fertilizantes, segundo dados da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda). Em janeiro/09, as vendas voltaram a se recuperar – em comparação com dezembro/08 – com o recuo dos preços do insumo e alta dos grãos.

A dúvida dos hortifruticultores, a exemplo de outros produtores rurais, é se os preços dos fertilizantes podem retomar tendência de alta nos próximos meses. No geral, a formação de preços dos hortifrutícolas dificulta o repasse de ajustes do preço de fertilizantes para os produtos finais. Apesar disso, o peso médio dos fertilizantes no custo de produção é elevado. Segundo produtores entrevistados pela **Hortifruti Brasil**, a cada compra, o hortifruticultor investe entre R\$ 300,00 e R\$ 3.000,00 por hectare, dependendo da composição do formulado e do parcelamento da adubação.

Em 2009, os fatores que podem contribuir para que os preços dos fertilizantes reduzam ou se mantenham ao menos controlados estão relacionados com a previsão de crescimento econô-

mico modesto. Por outro lado, reação positiva dos preços dos fertilizantes no Brasil pode ocorrer caso os preços dos grãos se mantenham elevados em 2009, impulsionados mais por condições climáticas adversas (quebra de safra) do que por aumento da demanda. Os grãos representam mais da metade das vendas de fertilizantes no País. Já a participação dos hortifrutícolas no consumo nacional desse insumo é muito pequena, apesar do elevado investimento por hectare.

Algumas sugestões para o hortifruticultor enfrentar a volatilidade dos preços dos fertilizantes são apontadas pelo nosso entrevistado no *Fórum* desta edição. Para Eduardo Daher, da Anda, é importante que o produtor não reduza o investimento de fertilizante, porque isso pode resultar em comprometimento da produtividade. É preferível reduzir a área cultivada à produtividade, segundo Daher. Outra consideração importante destacada pelo entrevistado é tentar não adquirir os fertilizantes no período de pico de demanda do setor de grãos, que é no terceiro trimestre. Outras sugestões encontram-se no *Fórum* desta edição. Confira!

## O maior lucro vem do melhor tomate!



### Tomates Caqui



Yapussú



Supremo R

### Tomates Salada



Amã



Ussú



Aeté



Ibatã

**EAGLE COMÉRCIO DE SEMENTES LTDA.**  
Rua Tomé de Souza, 1.344 - salas 2 e 3 - CEP 38412-068 - Uberlândia (MG)  
eaglesementes@eaglesementes.com.br

Telefone:  
(34) 3217-3110



## CAPA 08



Por que os preços dos fertilizantes subiram tanto especialmente nos últimos três anos? A **Matéria de Capa** desta edição explica os motivos para o aumento e perspectivas de preços daqui para a frente.

## FÓRUM 28

O diretor executivo da Anda, Eduardo Daher, faz algumas sugestões que podem minimizar o impacto dos fertilizantes no bolso do produtor. Veja no **Fórum** desta edição.

### HORTIFRUTI BRASIL ON-LINE

Acesse a versão on-line da **Hortifruti Brasil** no site:

[www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil)

A última edição é atualizada até o DIA 10. Além disso, todas as edições estão disponíveis no site.

## SEÇÕES

TOMATE		16
CEBOLA		18
CENOURA		19
BATATA		20
BANANA		21
MELÃO		22
MAMÃO		23
CITROS		24
MANGA		25
MAÇÃ		26
UVA		27

## EXPEDIENTE

A **Hortifruti Brasil** é uma publicação do CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP

ISSN: 1981-1837

**Coordenador Científico:**  
Geraldo Sant' Ana de Camargo Barros

**Editora Científica:**  
Margarete Boteon

**Editores Econômicos:**  
Aline Vitti e João Paulo Bernardes Deleo

**Editora Executiva:**  
Daiana Braga MTb: 50.081

**Diretora Financeira:**  
Margarete Boteon

**Jornalista Responsável:**  
Ana Paula da Silva MTb: 27.368

**Revisão:**  
Alessandra da Paz, Daiana Braga e Paola Garcia Ribeiro

**Equipe Técnica:**  
Álvaro Legnaro, Caio Gorino, Camila Pires Pirillo, Daiana Braga, Fabrícia Basílio Resende, Joseana Arantes Pereira, Máira Paes Lacerda, Margarete Boteon, Mayra Monteiro Viana, Natalia Dalloca Berno, Renata Pozelli Sabio, René Voltani Broggio, Richard Truppel, Ticyana Carone Banzato e Yuri Uchoa Rodrigues.

**Apoio:**  
FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

**Diagramação Eletrônica/Arte:**  
ênfase - assessoria & comunicação  
19 2111-5057

**Impressão:**  
[www.graficamundo.com.br](http://www.graficamundo.com.br)

**Contato:**  
Av. Centenário, 1080 - Cep: 13416-000 Piracicaba (SP)  
Tel: 19 3429-8808 - Fax: 19 3429-8829  
[hfbrasil@esalq.usp.br](mailto:hfbrasil@esalq.usp.br)  
[www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil)

A revista **Hortifruti Brasil** pertence ao Cepea

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.

Seção Eletrônica  
**Hortifruti**  
Brasil

Informações semanais sobre o seu produto.

MAIOR COMUNIDADE  
**HORTIFRUTÍCOLA**  
DA INTERNET

Faça aqui seu cadastro!

Você não precisa esperar até a próxima edição para se manter informado a respeito dos preços dos produtos-alvo da **Hortifruti Brasil**.

Receba toda segunda-feira no seu e-mail os preços dos hortifrutícolas de seu interesse.

### Cadastre-se

Para se cadastrar é necessário entrar na página da **Hortifruti Brasil** no site do Cepea

[www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade)

NOVA SEÇÃO: MAÇÃ



# PATROCÍNIO DA SEÇÃO ELETRÔNICA

## NOVO ESPAÇO PUBLICITÁRIO



A partir de março/2009, a **Hortifruti Brasil** abre 10 novos espaços publicitários (banana, batata, cebola, citros, maçã, mamão, manga, melão, tomate e uva) toda semana nas Seções Eletrônicas. O objetivo é oferecer espaços publicitários para propagandas segmentadas de acordo com o perfil do leitor. Em breve, a Seção Eletrônica de Cenoura será lançada.

A **Hortifruti Brasil** também disponibiliza um canal direto para as empresas parceiras enviarem releases e novidades ao seu público-alvo através de uma seção eletrônica exclusiva.

Até o final de fevereiro, mais de 2.900 pessoas já haviam se cadastrado na comunidade para receber a Seção Eletrônica.

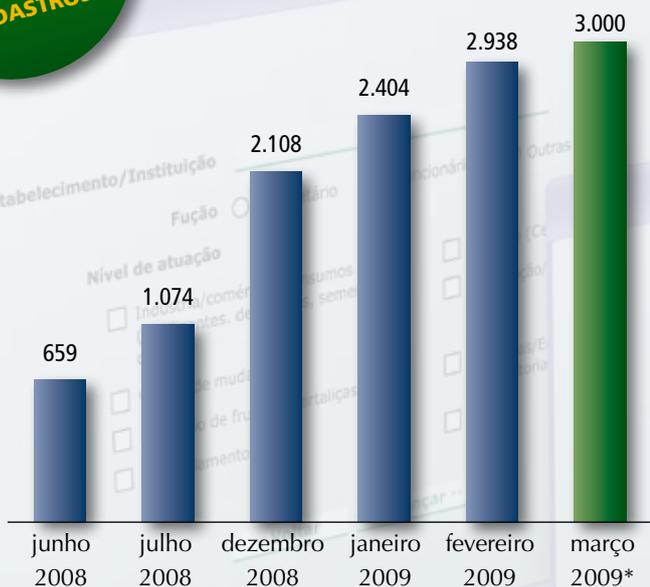
Patrocinador, faça parte dessa comunidade você também!

**Cadastre-se!**

[www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade)

A META É ATINGIR  
**3 MIL**  
CADASTROS

## EVOLUÇÃO MENSAL DA COMUNIDADE



Número de pessoas cadastradas (Início do projeto em junho/08)

\* projeção

**Obs:** os participantes podem cancelar seus cadastros.

**44 MIL**  
ACessos/  
MÊS

## NÚMERO DE LEITORES POR SEÇÃO ELETRÔNICA

Seção Eletrônica*	Leitores cadastrados	Acessos/mês
Revista Eletrônica HFBrasil	1.891	1.891
Tomate	1.427	5.708
Outras informações (Cepea)	1.408	**
Cebola	1.224	4.896
Citros	1.176	4.704
Batata	1.100	4.400
Banana	1.077	4.308
Manga	1.007	4.028
Uva	1.002	4.008
Mamão	947	3.788
Melão	863	3.452
Maçã	723	2.892
Cenoura (em breve)	153	**
<b>Total</b>	<b>13.998</b>	<b>44.075</b>

Registros até o dia 27/02/2009

\* Cada assinante pode solicitar o envio de mais de 1 seção

\*\* Serviço ainda não disponível

Patrocinador, solicite o nosso Plano de Mídia 2009!

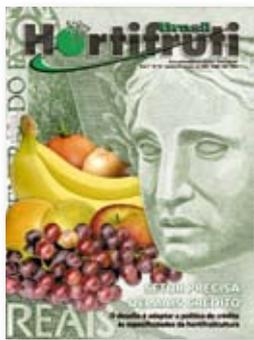
E-mail: [hfbrasil@esalq.usp.br](mailto:hfbrasil@esalq.usp.br)

Tel: (19) 3429-8808

# AO LEITOR

**ESCREVA PARA NÓS.** Envie suas opiniões, críticas e sugestões para:  
**Hortifruti Brasil** - Av. Centenário, 1080 - Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP) ou para  
hfbrasil@esalq.usp.br

## OPINIÃO



### Reprodução da revista

Posso elaborar um folder/cartilha com base em matéria e/ou imagem publicada pela revista, tendo como referência a banana, por exemplo? A idéia é subsidiar a realização de cursos para pequenos produtores rurais que trabalham com a ceasa de Goiás. Grato,

**Carlos Vandemberg**  
terracruz@terra.com.br

Prezado Sr. Carlos, agradecemos o seu interesse por nossa revista. As imagens publicadas na **Hortifruti Brasil** não podem ser reproduzidas porque parte do material é da agência responsável pela arte da revista, parte é cedida por nossos colaboradores e as propagandas pertencem aos patrocinadores. Não podemos, portanto, autorizar tal reprodução. Já em relação ao conteúdo, podemos, sim, autorizar a retransmissão. Para obter esta autorização, o procedimento é exatamente o que o senhor adotou: solicitar formalmente à **Hortifruti Brasil** (hfbrasil@esalq.usp.br). Ressaltamos a importância de, ao reproduzir o conteúdo, destacar a data de tal análise, tendo em vista que as circunstâncias de mercado variam.



### Mercado de lima ácida tahiti

Sou um pequeno produtor de cana-de-açúcar na região de Anhembi (SP) e preciso diversificar minha renda do sítio, pois vivo só dele. Consultei o Instituto Agrônomo de Cordeirópolis para obter informações sobre a cultura de lima ácida tahiti. Foram me passadas várias informa-

ções, inclusive o contato da **Hortifruti Brasil**. Gostaria de saber a cotação da tahiti dos últimos três anos. Se possível, mês a mês.

**Angelo Cosentino Neto**  
alagrop@hotmail.com

A série mensal dos preços da lima ácida tahiti, bem como de outras variedades citrícolas, a partir de 1994, está disponível em [www.cepea.esalq.usp.br/citros](http://www.cepea.esalq.usp.br/citros) - veja na coluna da direita, o link "Séries Mensais". Sugerimos que o senhor consulte também a edição de novembro/07 da **Hortifruti Brasil**, onde há matéria sobre exportação de tahiti: [www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/edicoes/63/mat\\_capa.pdf](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/edicoes/63/mat_capa.pdf). Acompanhe ainda as edições mensais da seção Citros, da **Hortifruti Brasil**, que contém informações sobre o mercado de tahiti.

## NOVOS ÍCONES NAS SEÇÕES PARA FACILITAR A LEITURA!



preço elevado



frio



estiagem



importação elevada



exportação elevada



volume elevado



qualidade elevada



preço estável



geada



chuva



importação estável



exportação estável



volume estável



qualidade estável



preço baixo



granizo



sol



importação baixa



exportação baixa



volume baixo



qualidade baixa



**Isso aqui é o Brasil  
que produz com muito  
mais qualidade.**

**Isso é o Brasil que usa Nativo.**

O fungicida da Bayer CropScience de excelente controle preventivo com:

- Eficácia contra muito mais doenças;
- Prolongado período de proteção;
- Culturas protegidas com muito mais produtividade e qualidade.

Nativo tem o que você precisa. Afinal,  
é feito pela nossa gente, para nossa terra.



ATENÇÃO: Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Lave abundantemente e adeq. Higienamente as instalações expostas ao sol, na lida e na coleta do feço e a quem não souber us. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob receituário agrônomo.



**Bayer CropScience**  
Se é Bayer, é bom.

**NATIVO**



Protege muito, contra mais doenças.

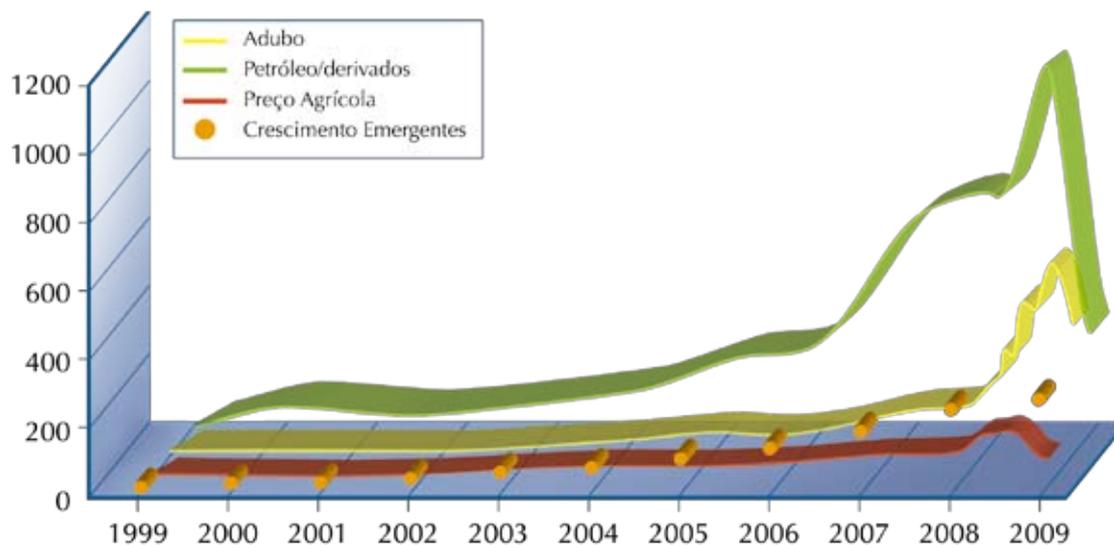
# POR QUE OS FERTILIZANTES SUBIRAM TANTO?

Apesar do recuo nos últimos meses, preços continuam muito acima dos praticados até 2005

Em outubro do ano passado, os preços dos adubos químicos atingiram o maior nível dos últimos 10 anos – analisando-se os valores nominais de importação registrados na Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Do início de 2006 até outubro de 2008, as altas foram praticamente constantes. Desde então, os preços começaram a recuar, mas ainda estão em patamares elevados quando observada a série dos últimos 10 anos. Por que os preços dos fertilizantes subiram tanto, especialmente nos últimos três anos?

A regra básica é que os preços dos insumos reagem quando a demanda supera a oferta. Assim, uma resposta muito simplificada seria que a demanda pelos principais macronutrientes da agricultura – nitrogênio, fósforo e potássio – cresceu mais do que a produção desses elementos, impulsionando seus preços. Tal demanda, por sua vez, foi puxada pelo crescimento econômico acelerado, principalmente de países emergentes, que implica em maior consumo de alimentos e petróleo, entre outros bens e serviços. Dessa forma, os fertilizantes tiveram pressão de demanda, porque agricultores eram estimulados a produzir mais – as commodities agropecuárias se valorizaram –, ao mesmo tempo em que o maior consumo de petróleo aumentava os preços deste produto e de seus derivados, sendo alguns matéria-prima para os fertilizantes.

## Petróleo, preço agrícola e crescimento econômico afetam o valor dos fertilizantes



**Obs:** todos os dados foram convertidos em índice (100=jan/99). O período de análise vai de jan/99 a jan/09.

O valor do adubo refere-se ao produto importado pelo Brasil (Secex); Petróleo/derivados refere-se ao indicador de preços da commodity no mercado internacional (Ipea); O preço agrícola refere-se ao Índice de preços internacionais dos grãos, oleaginosas e frutas (Ipea); O crescimento dos emergentes refere-se ao PIB dos países emergentes (FMI).



## CRESCIMENTO ECONÔMICO IMPULSIONA PREÇOS DO PETRÓLEO E DE PRODUTOS AGRÍCOLAS, O QUE VALORIZA OS FERTILIZANTES

Do início de 2006 até o segundo semestre do ano passado, quando a crise econômica começou a se agravar, o mundo crescia a taxas elevadas. O Produto Interno Bruto (PIB) mundial aumentou 5,0 e 5,1% em 2006 e 2007, respectivamente, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI). As maiores taxas de crescimento foram verificadas nos países emergentes, como a China, com 11,6 e 11,9% em 2006 e em 2007, respectivamente. Em 2008, o crescimento mundial continuou positivo, mas arrefecido, ficando em torno de 3,7%, de acordo com o FMI. A perspectiva para 2009, segundo a mesma entidade, é de um crescimento praticamente nulo (0,5%).

Com o forte crescimento econômico mundial nos últimos anos, a demanda por produtos agrícolas aumentou, impulsionando os preços, a produção agrícola e, conseqüentemente, a demanda por fertilizantes. Commodities valorizadas tendem a incentivar um incremento na produção agrícola mundial, seja através da ampliação de áreas seja pelo uso mais intensivo de tecnologia (fertilizantes é um dos itens de base), visando o aumento da produção. Segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO/ONU), a oferta mundial de cereais cresceu 50% entre 1999 e 2007, enquanto a população mundial no período cresceu apenas 10%, segundo o *U.S. Census Bureau* – entidade do governo dos Estados Unidos. Mesmo assim, o aumento da renda fez com que o consumo crescesse ainda mais que a produção.

Os preços dos fertilizantes também apresentam correlação direta com a cotação do petróleo, que é a matéria-prima para produção de nitrogênio. A valorização do combustível, portanto, significa encarecimento dos

custos de produção deste elemento, refletindo em preços mais altos das principais formulações de nitrogênio, fósforo e potássio, o NPK, aplicadas por agricultores.

O petróleo teve ainda um outro tipo de influência sobre a agricultura mundial. Além de estar bastante valorizado, o combustível fóssil agrava o aquecimento global, motivos suficientes para aquecer a demanda por combustíveis renováveis. No campo, isso se reverteu em maior interesse por culturas voltadas para a agroenergia – como soja, milho e cana-de-açúcar –, havendo

expansão da área cultivada, melhora da tecnologia aplicada e incentivo a um consumo maior de fertilizantes. Vale ainda observar que tanto o milho, matéria-prima para o etanol norte-americano, quanto a cana-de-açúcar, fonte do etanol brasileiro, são gramíneas que requerem quantidades elevadas de fertilizantes nitrogenados, justamente o macronutriente da formulação NPK derivado do petróleo.

Outra influência do petróleo sobre o preço do fertilizante se dá pelo encarecimento do frete tanto para chegar até o Brasil – boa parte desse insumo é importada – quanto para distribuí-lo entre as regiões. Os preços dos fertilizantes ao redor do mundo dependem muito da distância entre a fonte e a área de consumo.

Além da questão logística, o comércio de fertilizantes também enfrenta diversas barreiras protecionistas dos seus produtores. A China, grande produtora de fertilizantes, em abril/08 elevou o tributo para exportação da matéria-prima em até 135% – até o início deste ano, não havia notícias de que tinha sido reduzido – com o objetivo de evitar uma possível escassez na oferta local. Com isso, as cotações no mercado internacional subiram ainda mais.

**O petróleo encarece os fertilizantes por ser matéria-prima deste insumo, por motivar a demanda por agroenergia à medida em que se torna mais caro e também porque inflaciona o frete.**

## A VIRADA DOS PREÇOS

Após o recorde de preços altos em outubro/08, a indústria de fertilizantes passou a vivenciar um cenário de queda na demanda pelo produto. Retração nos preços das commodities agrícolas, escassez de crédito e desaquecimento da economia global frearam as compras dos produtores brasileiros. Em algumas áreas onde os estoques de nutrientes no solo eram considerados suficientes para o plantio da safra de verão, ainda que pudesse haver redução da produtividade, muitos produtores optaram pela diminuição dos investimentos em fertilizantes ou por fontes alternativas, como esterco e resíduos do processamento agroindustrial. Alguns agricultores, no entanto, já haviam comprado no primeiro semestre de 2008 parte dos insumos para a safra de verão. Mesmo assim, a queda na demanda no segundo semestre fez com que os estoques nacionais encerrassem o ano acima do esperado.

No acumulado de 2008, produtores brasileiros compraram 22,43 milhões de toneladas, volume 8,9% inferior ao de 2007, segundo a Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda). Comparando-se as importações brasileiras de fertilizantes intermediários do último ano com o total de 2007, também segundo a Anda, o volume importado diminuiu 12,5%, com o volume de 15,34 milhões de toneladas em 2008.

Para frear a queda nas vendas de fertilizantes, as principais empresas misturadoras e distribuidoras viram-se forçadas a baixar os preços dos principais adubos. Com isso, a partir de outubro, os preços dos formulados começaram a recuar. Em janeiro/09, o preço médio do adubo no Brasil caiu 15% em relação a dezembro/08, segundo o presidente da Câmara Temática de Insumos Agropecuários, do Ministério da Agricultura, Cristiano Walter Simon.

Em resposta, as vendas em janeiro já aumentaram frente a dezembro. Segundo a Anda, agricultores adquiriram 1,2 milhão de toneladas em janeiro, 20% a mais que as 997 mil toneladas em dezembro – levantamentos da Equipe Grãos do Cepea mostram que produtores estavam postergando as compras de insumos para a safra 2009 devido aos altos preços.

A dúvida dos produtores é se os preços podem cair mais ou, pelo contrário, se podem voltar a subir. Apesar da dificuldade em prever o mercado dos fertilizantes, esta edição da **Hortifruti Brasil** procura resumir as principais projeções de oferta e demanda mundial por esse insumo, traçando algumas perspectivas sobre as principais fontes de nutrição química (NPK) para o setor hortifrutícola.



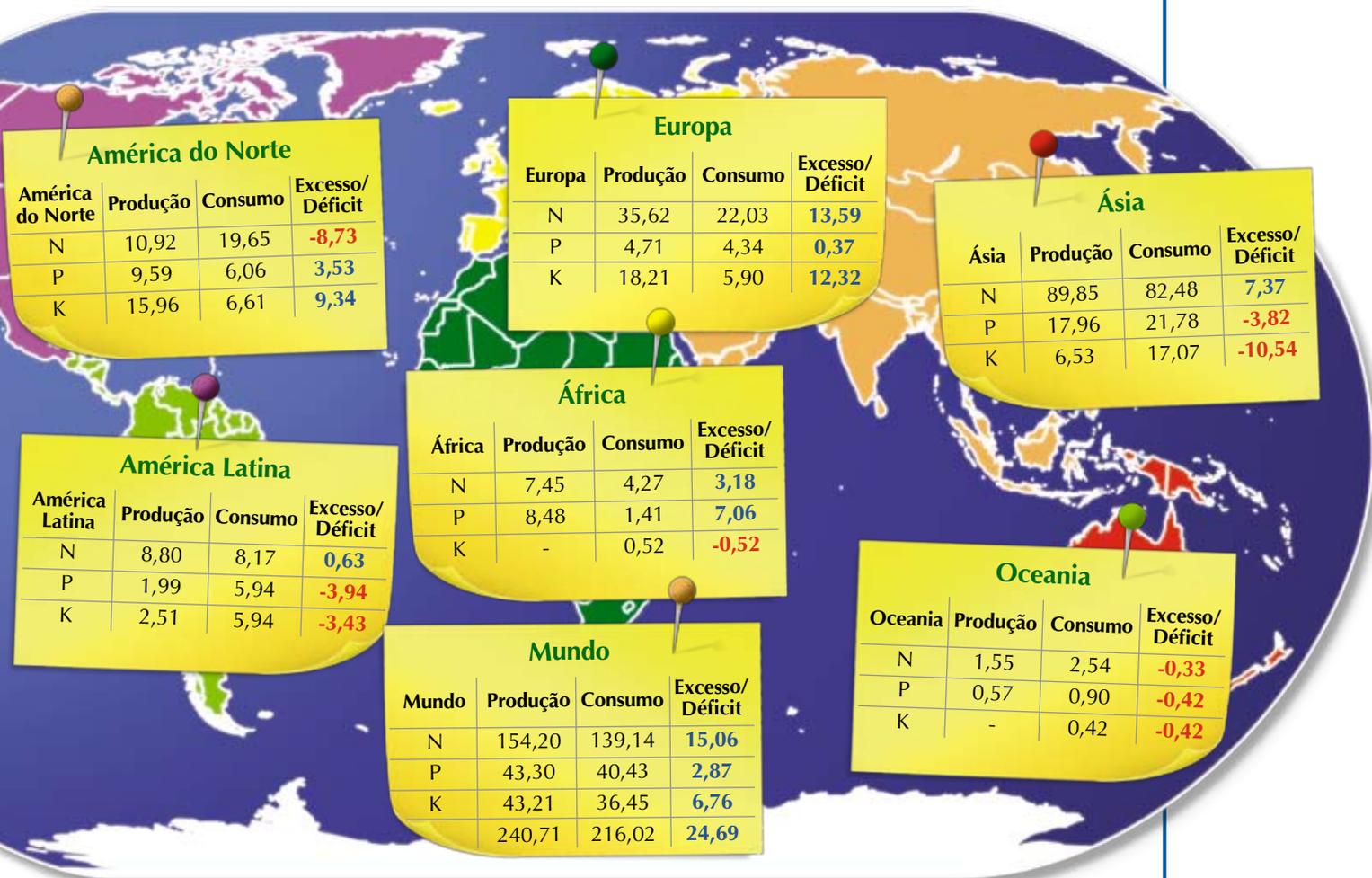
## PODE FALTAR ADUBO?

Analisando-se o cenário de oferta e demanda mundiais das principais fontes de NPK, a previsão é de aumento de oferta acima da demanda para os próximos quatro anos. Estimativas da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO/ONU) apontam crescimento da oferta de 3,1% ao ano no período de 2007/2008 a 2011/2012, o que mostra uma situação confortável em relação à demanda mundial, cujo crescimento anual previsto pela FAO/ONU gira em torno de 1,9% ao ano no mesmo período. Essas informações constam do estudo *Current world fertilizer trends and outlook to 2011/12* publicado pela entidade no início de 2008.

Comparando as projeções de oferta e demanda por NPK para 2011/2012, o menor excedente previsto é de fósforo, para o qual a demanda deverá representar 93% do potencial de produção. No caso do nitrogênio, a demanda poderá ser próxima de 90% do potencial de produção e, para o potássio, de 84%.

Apesar dos números relativamente promissores da FAO/ONU, o grande problema do mercado de fertilizantes é a distribuição geográfica entre as fontes e os consumidores dos nutrientes. Alguns continentes apresentam déficit de determinados produtos enquanto outros, superávits.

## BALANÇO ENTRE OFERTA E DEMANDA POR NPK – PROJEÇÃO PARA 2011/2012



Fonte: Current world fertilizer trends and outlook to 2011/12 - FAO/ONU (2008)

## AMÉRICA DO NORTE PODE TER DÉFICIT DE NITROGÊNIO

De acordo com a FAO/ONU, o potencial mundial de produção de nitrogênio (em equivalente  $\text{NH}_3$ ) deverá manter-se superior à demanda até 2011/2012 (período da análise), chegando a exceder em 15,06 milhões de toneladas o consumo mundial previsto para o período. É preciso lembrar, entretanto, que essas projeções foram feitas pela FAO/ONU ainda do primeiro semestre de 2008, anterior à explosão da crise na economia mundial, podendo haver algumas alterações nos números – possivelmente, ampliando o excedente.

Naquele momento, a expectativa era de que a produção de nitrogênio aumente para 23,1 milhões de toneladas até 2011/2012, o que resultaria em excedente de 10% sobre a demanda estimada. Os maiores produtores e responsáveis por este aumento da oferta seriam o leste e sul asiáticos, América do Norte e Eu-

ropa, regiões que também são grandes consumidoras. Dessa forma, os principais exportadores estariam no leste europeu e centro asiático. Em relação à demanda mundial, as projeções da FAO/ONU apontam para um acréscimo anual de 1,4% até 2011/2012, o que resultaria em 7,3 milhões de toneladas consumidas a mais do que em 2007/2008. Desse consumo extra, 69% deverão ocorrer no continente asiático.

Como visto, o problema é que as fontes não estão distribuídas igualmente ao longo dos continentes. Para a América do Norte, por exemplo, a previsão é de que o balanço entre produção e consumo seja negativo, havendo um déficit próximo a 9 milhões de toneladas em 2011/2012, segundo a FAO/ONU. Para a América Latina, apesar de não haver previsões de déficit de nitrogênio, o excedente é estimado em apenas 630 mil toneladas em 2011/2012.

## AMÉRICA DO NORTE E ÁFRICA SERÃO OS GRANDES FORNECEDORES DE FÓSFORO

No período de 2007/2008, o excedente produtivo mundial de fósforo foi de apenas 400 mil de toneladas, mas as expectativas são de que aumente para 2,9 milhões de toneladas até 2011/2012, o que representará uma margem de 7% da produção sobre o consumo global. Segundo estimativas da FAO/ONU, o aumento da oferta pode ser de 3,2% ao ano. As principais regiões produtoras são o leste asiático, América do Norte e África, com os maiores excedentes devendo se concentrar na África e América do Norte.

Em relação à demanda, o relatório da FAO/ONU prevê crescimento anual de 2% até 2011/2012 (equivalentes a 4,2 milhões de toneladas a mais até o fim do período), sendo que o consumo seria intensificado especialmente na Ásia e na América. Regiões como América Latina, sul da Ásia, oeste europeu e Oceania continuariam na condição de importadoras.



## AMÉRICA LATINA TAMBÉM APRESENTARÁ DÉFICIT DE POTÁSSIO

Para o potássio, as estimativas da FAO/ONU indicam aumento no excedente da oferta sobre a demanda de 5,7 milhões de toneladas em 2007 para 6,7 milhões em 2011, sendo que a oferta global deverá ser expandida em 4,9 milhões de toneladas no período, com crescimento anual de 2,4%. A produção de potássio concentra-se na América do Norte, leste e oeste europeu e centro asiático, regiões que também são grandes consumidoras. Além de países dessas áreas, também alguns do oeste asiático devem figurar entre os grandes exportadores de potássio. Já em relação à demanda, a FAO/ONU prevê um incremento anual de 2,4%, que seria equivalente a 3,6 milhões de toneladas do nutriente no período.

As regiões que deverão apresentar déficit de potássio, dependendo, assim, de importações, são a África, América Latina, leste asiático, centro europeu e Oceania.



### BRASIL CONTINUARÁ DEPENDENTE DO PRODUTO IMPORTADO

Como visto, a América Latina como um todo não se encontra em situação favorável quanto à produção de NPK. Apresenta, segundo a FAO/ONU, déficit no balanço entre potencial produtivo e consumo de fósforo e potássio, além de não possuir grande excedente produtivo de nitrogênio quando comparado às demais regiões produtoras de fontes de nutrientes para as plantas.

O Brasil encontra-se entre os maiores consumidores de NPK, mas não figura entre os principais produtores, o que mostra claramente sua dependência por importação e, portanto, sua fragilidade quanto às oscilações dos preços internacionais.

Segundo dados da FAO/ONU, o Brasil consumiu em 2006 cerca de 2,2 milhões de toneladas de nitrogênio (considerando-se apenas o nutriente e não o formato comercial), colocando-se como terceiro maior consumidor mundial deste insumo. Entretanto, sua produção de nitrogênio foi pouco superior a 1 milhão de toneladas.

Quanto ao fósforo, também em 2006, o País foi

o quarto maior demandante, consumindo cerca de 2,8 milhões de toneladas, sendo que a produção interna naquele ano não chegou a 2 milhões de toneladas – 12º no ranking de produtores. Ainda assim, dos três principais macronutrientes, é em relação ao fósforo que o Brasil apresenta menor dependência de importação.

A situação brasileira é mais crítica quando se trata de potássio. O País é o terceiro consumidor mundial, utilizando em 2006 cerca de 3,4 milhões de toneladas e tendo produzido apenas 400 mil toneladas do nutriente.

Analisando esse balanço entre produção e consumo de NPK, fica mais fácil entender o quão significativas são as alterações dos preços internacionais destes nutrientes para o bolso dos produtores brasileiros, visto que grande parte da matéria-prima é importada. Segundo Eduardo Daher, diretor executivo da Anda, no Fórum dessa edição, o Brasil importa 70% das suas necessidades.

**Tabela 1. MAIOR DEPENDÊNCIA DO BRASIL É POR POTÁSSIO**

Soma de todas as fontes de NPK<sup>1</sup> em 2006

	Produção	Consumo	Excesso/Déficit
N	1,04	2,24	-1,20
P	1,82	2,83	-1,01
K	0,42	3,39	-2,97

<sup>1</sup> Conversão dos adubos comerciais em fontes de nutrientes de N, P e K. Essas estatísticas, portanto, não correspondem ao formato comercial dos fertilizantes.

Fonte: FAO/ONU

## BRASIL CONTINUARÁ VULNERÁVEL ÀS OSCILAÇÕES DOS PREÇOS INTERNACIONAIS DOS FERTILIZANTES

A desvalorização do adubo nos últimos meses de 2008 e no início de 2009 é, portanto, reflexo da desaceleração da economia mundial e da consequente queda na rentabilidade das commodities agrícolas. Assim que o mundo voltar a crescer e os preços das commodities agrícolas e do barril de petróleo subirem, os fertilizantes podem encarecer novamente.

O cenário de 2009, então, depende de como se comporta a economia mundial. É possível que as vendas de fertilizantes no mercado brasileiro voltem a crescer, como indicado pelas vendas de janeiro

registradas pela Associação Nacional para Difusão de Adubos, mas o comércio mundial ainda poderá manter-se lento.

A FAO/ONU projeta crescimento da oferta mundial dos principais nutrientes superior ao avanço da demanda, mas os custos tendem a aumentar mais nas regiões de produção agrícola distantes das fontes de matéria-prima. Com isso, a situação brasileira tende a se agravar. Pelo fato de o Brasil não ser um grande produtor mundial, fica bastante vulnerável às oscilações dos preços internacionais desses insumos.

## HORTIFRUTICULTORES TÊM DIFICULDADE DE REPASSAR CUSTOS DOS FERTILIZANTES

Os preços dos fertilizantes são formados por diversos fatores sobre os quais o produtor não tem condições de interferir. De certa forma, os preços de produtos cultivados em grandes áreas mantêm certa relação com os preços dos fertilizantes, mas o mesmo não ocorre com os hortifrutícolas. Isso significa que, em certos momentos, como em agosto a outubro de 2008, produtores de frutas e hortaliças podem estar negociando seus produtos a valores relativamente baixos e terem de pagar caro pelo fertilizante.

Assim, os custos de produção sobem e não há um repasse nos preços de venda do tomate, batata, cebola, banana, etc, diminuindo a margem de lucro dos hortifruticultores. Aqueles que tiveram de adquirir fertilizantes entre setembro e outubro/08 para a safra

de verão acabaram reduzindo os investimentos nesse insumo na tentativa de conter a alta dos custos.

Dentre os produtos analisados pela **Hortifruti Brasil**, a cultura da batata é a que mais demanda adubação mineral. Colaboradores do Cepea estimam que os gastos com fertilizantes correspondam a 17% do total gasto com a cultura. Tomate e uva também têm gasto por hectare muito elevado. No entanto, no geral, os fertilizantes representam um item importante para a hortifruticultura.

Para avaliar os possíveis impactos das oscilações dos preços de fertilizantes no mercado hortifrutícola brasileiro, a equipe da **Hortifruti Brasil** realizou pesquisa com produtores-colaboradores de cada um dos 11 produtos elencados, buscando informações sobre



as principais formulações de NPK utilizadas, período de compra e intenções de investimento para 2009.

Para a batata, tomate e uva no Sul e no Sudeste, a formulação mais citada pelos entrevistados foi a 4-14-8, além de outras fontes complementares, como o supersimples. Avaliando os preços do 4-14-8 declarados por esses produtores, observamos que houve uma tendência de queda neste primeiro bimestre em relação ao último do ano passado e que uma parcela dos produtores já se beneficiou dos

preços mais baixos. Mas, ainda assim, fertilizantes estão caros, segundo entrevistados, quando comparados aos preços anteriores a 2006.

Quanto ao período de compras, a maioria declarou que distribuiu as aquisições ao longo do ano – o que possibilitou ao setor aproveitar, em parte, a queda dos fertilizantes neste início de ano. Novas compras, segundo os entrevistados, devem ocorrer ainda no primeiro semestre e a perspectiva da maioria é que o preço siga em queda, amenizando os custos de produção. ■

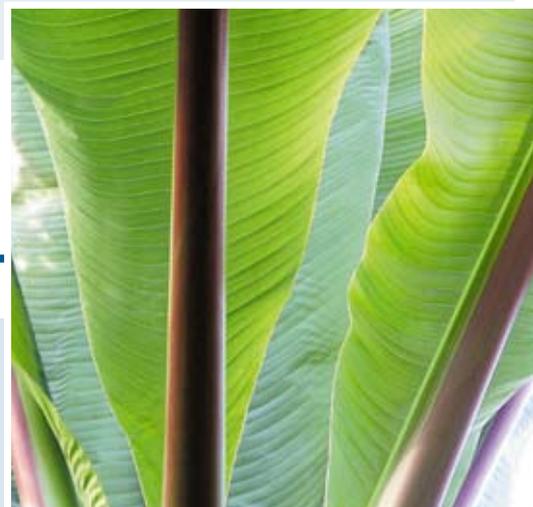
**Tabela 2. FERTILIZANTE PESA NO BOLSO DO HORTIFRUTICULTOR**

Período de compra dos fertilizantes (última e próxima) e gasto médio por hectare (valor base: última compra)

Produto	Última compra	Gasto por hectare	Próxima Compra
Batata	Dez/08 a Jan/09	2.858,88	Mar a Jul/09
Tomate	Dez/08 a Jan/09	2.620,22	Mar a Abr/09
Uva	Out/08 a Nov/08	2.227,84	Mai a Ago/09
Cenoura	Dez/08 a jan/09	1.434,86	Fev a Mar/09
Cebola	Fev/08 a Abr/08	1.105,96	Fev a Mar/09
Mamão	Jan/09 a Fev/09	951,36	Fev a Mar/09
Manga	Jan/09 a Fev/09	698,58	Mai/09
Melão	Dez/08 a Jan/09	560,00	Fev a Mar/09
Banana	Nov/08 a Jan/09	441,45	Mai/09
Laranja	Out/08 a Dez/08	403,46	Fev a Mar/09
Maçã	Mai/08 a Jun/08	390,00	Mai/09

**Obs:** a adubação das culturas perenes é de manutenção e não de formação.

**Fonte:** Hortifruti Brasil/Cepea (2009)





## Menor oferta deve elevar cotações

### Caçador reduz oferta em março

A desaceleração do ritmo de colheita de tomate em Caçador (SC) deve reduzir o volume ofertado em março, elevando as cotações do fruto. Estima-se que restam apenas 25% do total cultivado na região para ser colhido até o início de abril. A oferta nacional neste mês deve ser de 14,8 milhões de pés, 10% a menos que em fevereiro – quase 60% desse total corresponde à quantidade a ser ofertada pela região de Itapeva (SP), que segue em pico de safra. Em fevereiro, a concentração de colheita nas praças catarinenses e paulistas pressionou as cotações do tomate durante todo o mês. Produtores receberam, em média, R\$ 17,37/cx de 23 kg pelo tomate salada AA. Ainda assim, esse valor é 38% maior que o registrado no mesmo período de 2008 (R\$ 12,56/cx de 23 kg). Por outro lado, a produtividade mais baixa e o custo de produção elevado – estimado em R\$ 14,50/cx de 23 kg – devem limitar os ganhos.



### Clima provoca queda de 15% na produtividade catarinense

A produtividade média das lavouras de Caçador (SC) deverá fechar esta safra (2008/09) 15% abaixo da obtida na temporada anterior, passando para 300 caixas por mil pés, em média. Chuvas de granizo em dezembro/08 e janeiro/09 prejudicaram a qualidade dos frutos prontos para serem colhidos. Além disso, o fenômeno diminuiu a resistência da planta, deixando-a mais suscetível à inci-

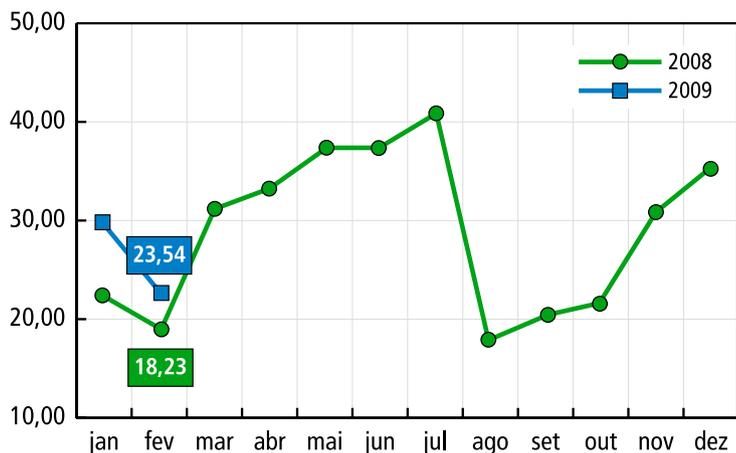
dência de bactérias. Em fevereiro, agentes do setor notificaram o aparecimento da mancha-bacteriana e da requeimia, ambas resultado da alta umidade.

### Inicia colheita em Araguari e no Norte do Paraná

Em março, as regiões de Araguari (MG) e Norte do Paraná começam a colheita da safra de inverno de 2009. Na praça mineira, espera-se que no mês sejam ofertados aproximadamente 10% do total da safra, prevista para terminar em novembro. Segundo agentes de mercado, produtores mineiros optaram por aumentar a área de plantio das primeiras lavouras, na expectativa de obter preços maiores. Assim, o pico de safra deve ocorrer entre abril e maio. Conforme novo levantamento de área realizado pela Hortifruti/Cepea, projeta-se aumento de 5% em MG comparada à temporada anterior, motivado pela boa rentabilidade obtida em 2008 e pela redução no preço de fertilizantes. No Paraná (incluindo o município de Reserva), a área da primeira parte da safra, cujas atividades de campo vão de março a julho, deve aumentar 3,5%, passando para 5,8 milhões de pés. O crescimento também se deve à rentabilidade positiva da safra passada, impulsionada, principalmente, pelos preços altos do fruto no último trimestre de 2008.

### Tomate rasteiro pronto para ser colhido

A partir de meados de março, inicia a colheita de tomate rasteiro nos estados de São Paulo, Goiás e Bahia. A expectativa é que a área cultivada seja maior que a da temporada passada, já que os estoques de polpa de tomate estão baixos. Em Irecê (BA), o plantio ocorre durante todo o ano. Até agora, foram plantados cerca de 700 ha, representando pouco mais de 30% do total esperado para a região neste ano (2.200 ha). No município de Cristalina (GO), o volume esperado corresponde a 3.000 ha. O plantio é escalonado e deve ocorrer até junho. Em São Paulo, a área total ainda não está definida, já que, segundo colaboradores do Cepea, indústrias ainda não fecharam contratos com produtores.



### Pico de safra catarinense derruba cotações

Preços médios de venda do tomate salada AA longa vida no atacado de São Paulo – R\$/cx de 23 kg



Fonte: Cepea



# Com Focus® WP você sabe o que vai encontrar na sua plantação.

13

eficácia  
potência  
tranquilidade  
rentabilidade  
resultado

# Focus® WP

INSETICIDA

**ATENÇÃO**  
Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na ficha e na embalagem. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por pessoas não treinadas.

Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo  Venda sob receita agrônomo

PRATIQUE O MANEJO INTEGRADO

0800 0192 500

[www.agro.basf.com.br](http://www.agro.basf.com.br)

**Foco no resultado: produtor satisfeito, lavoura mais produtiva**

Focus® WP é o inseticida eficaz contra Mosca Branca  
Neonicotinóide de última geração  
Focus® WP é BASF \*

 **BASF**

The Chemical Company

\* Produto registrado pela Sumitomo Chemical Co. e distribuído pela BASF.



## Menor rentabilidade em Santa Catarina

### Rentabilidade da safra 2008/09 de SC diminui

Na atual safra (2008/09), até fevereiro, Santa Catarina apresentou rentabilidade mais baixa em relação à do mesmo período da temporada anterior. Entre novembro/08 e fevereiro/09, os preços foram cerca de 50% menores que os do mesmo período da safra anterior. Isso ocorreu devido à dificuldade de armazenamento em função da baixa qualidade do bulbo, que ocasionou uma concentração de oferta no período. Além disso, adversidades climáticas afetaram a produção e elevaram o custo. A chuva entre outubro e novembro de 2008 aumentou a incidência de doenças e, com isso, produtores tiveram que realizar um maior número de aplicações. O clima também causou uma queda da produtividade em torno de 30% no estado catarinense. Houve, também, aumento nos preços dos principais componentes do custo de produção da cultura, como fertilizantes, defensivos e mão-de-obra. Produtores locais estimam que o mínimo necessário para cobrir os gastos com a cultura nesta safra foi de R\$ 0,45/kg (novembro a fevereiro), valor 28% superior ao da temporada anterior.

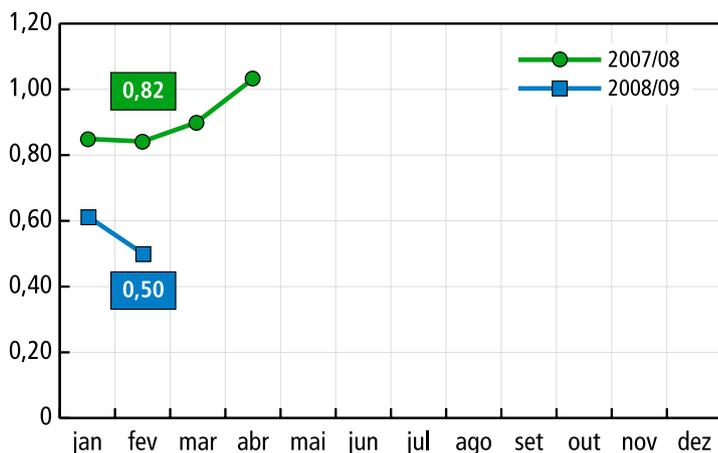
### Com maior demanda, RS e PR antecipam finalização da safra

Cerca de 80% da produção de cebola do Rio Grande do Sul e do Paraná já havia sido comercializada até o final de fevereiro. A previsão é que o restante seja negociado até a segunda quinzena de

março, com um mês de antecipação em relação à safra passada. Esse adiantamento se deve à maior qualidade da cebola frente ao produto de Santa Catarina, o que gerou uma maior demanda pelo produto. Mesmo com os preços bastante inferiores em relação aos da safra passada, o valor médio recebido pelos cebolicultores vem sendo suficiente para cobrir os gastos com a cultura. Até o final de fevereiro, a rentabilidade média obtida pelos produtores gaúchos e paranaenses era de 107% e de 42%, respectivamente.

### Preparos para a safra 2009 se intensificam

Na região Vale do São Francisco, cerca de 80% do total da safra deverá ser semeado até o final de março – o semeio iniciou na segunda quinzena de fevereiro. Em Minas Gerais, Cristalina (GO) e Brasília (DF), onde a técnica utilizada é o semeio direto, é esperado que 70% da área total seja cultivada até o fim deste mês. Porém, essas previsões só devem se confirmar caso haja condições climáticas favoráveis para o plantio. Em São Paulo, na região de São José do Rio Pardo, o semeio deve se intensificar neste mês – cerca de 10% dos canteiros foram semeados em fevereiro. Na região paulista de Monte Alto, espera-se que 50% da área total seja cultivada até o final de março – vale lembrar que, nessa região, produtores que fazem o semeio direto só devem iniciar a atividade na segunda quinzena de março, estendendo-se até maio. Já em Divinolândia (SP), onde se cultiva o bulbinho, toda a área foi plantada em fevereiro, e deve ser a primeira região a ofertar cebola após o final da safra do Sul do País.



### Importação deve aumentar em março

Um maior volume de bulbo proveniente da Argentina deverá entrar no mercado brasileiro em março. As importações iniciaram na segunda quinzena de fevereiro, mas em ritmo bastante lento. O volume a ser importado neste ano dependerá das condições do mercado internacional, da qualidade, da classificação da cebola argentina e da oferta brasileira.

### Cebola desvalorizada em relação à safra 2007/08

Preços médios recebidos por produtores sulistas pela cebola crioula na roça – R\$/kg

Fonte: Cepega





## Minas Gerais encerra fevereiro com preços em alta

Em fevereiro, as cotações da cenoura nas roças mineiras de São Gotardo, Santa Juliana e Uberaba tiveram média de R\$ 19,58/cx “suja” de 29 kg, 32,2% superior à de janeiro. A rentabilidade estimada por produtores continua positiva, em 107% – o valor mínimo necessário para cobrir os gastos com a cultura teve média de R\$ 9,45/cx “suja” de 29 kg, com uma produtividade média de 46 toneladas por hectare. Tal alta nos preços é atribuída à menor oferta de cenoura no mercado. Além da menor oferta, o elevado índice de chuva registrado desde janeiro e a pouca incidência solar retardaram o desenvolvimento secundário da cenoura, o que acabou produzindo mais cenouras finas (tipo 1A), que tem baixa aceitação pelo mercado e que resulta, também, em menor produtividade. Em março, os preços devem subir, visto que a produtividade das roças de MG só deverá se normalizar a partir de meados de maio, caso o clima seja favorável.

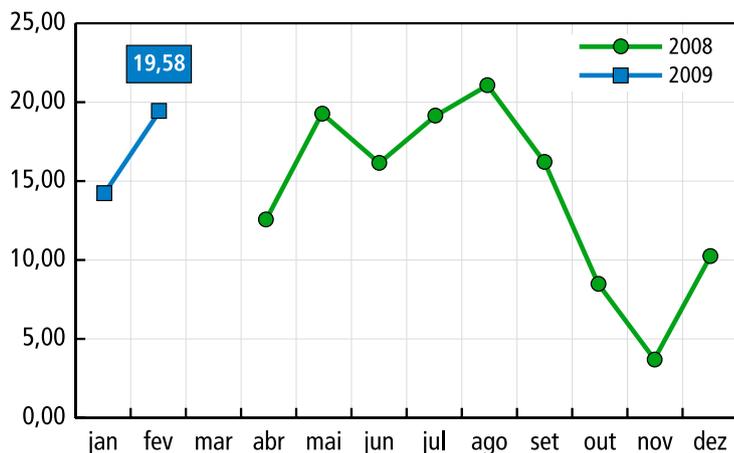
## Cenoura goiana entra no mercado nordestino

Com o baixo volume de cenoura produzido nas roças de Irecê (BA) em fevereiro, produtores de Goiás abasteceram o mercado baiano, mesmo com o elevado custo com o frete. A pouca oferta nordestina se deve principalmente a problemas de produtividade, uma vez que as altas tempe-

raturas na região desde dezembro têm desfavorecido a cultura – temperaturas acima de 30°C reduzem o ciclo da cultura e afeta a síntese de carotenóides, reduzindo o rendimento. Além disso, tem chovido pouco na região, e a capacidade dos poços para atender a cultura é estimada em apenas 40% do volume total. A produtividade média apresentada em fevereiro foi de 23 toneladas por hectare, cerca de 15% menor que o mês anterior. Nas roças baianas, em fevereiro, o valor médio da cenoura “suja” na caixa de 20 kg foi de R\$ 15,13/cx. A rentabilidade estimada por produtores segue positiva para a safra do primeiro semestre, superior em 124% ao valor mínimo calculado para cobrir os gastos com a cultura, que é de R\$ 6,55/cx, em média, para o período.

## Cerrado deve manter a área da safra de inverno 2009

O plantio para a safra de inverno de 2009 começará em meados de março nas regiões mineiras de São Gotardo, Santa Juliana, Uberaba e também em Cristalina (GO), com a colheita devendo iniciar em meados de julho. Apesar da rentabilidade estimada pelos produtores ter sido positiva na safra anterior (inverno de 2008), não há previsão de aumento na área cultivada. Segundo agentes do setor, apesar da baixa nos preços dos bulbos, a valorização da mão-de-obra e dos defensivos, juntamente com o receio de baixos preços no correr da safra – dada a maior produtividade neste período – inibiu novos investimentos.



## Termina safra de inverno em Caxias do Sul

A safra de inverno 2008 finalizou em fevereiro/09 na região de Caxias do Sul (RS). Os preços da caixa de cenoura “suja” de 29 kg entre outubro/08 e novembro/08 tiveram média de R\$ 7,35/cx, valor 17% inferior ao valor mínimo estipulado pelos agricultores para cobrir os gastos com a cultura. Porém, os elevados preços praticados nos primeiros e nos últimos meses da safra garantiram, na média, uma rentabilidade positiva em torno de 50% de agosto/08 a fevereiro/09. O valor mínimo teve média de R\$ 8,95/cx, considerando toda a safra (agosto/08 a fevereiro/09). Já o preço mensal recebido durante a safra de inverno, ponderado pela área colhida, teve média de R\$ 13,33/cx “suja” de 29 kg, com produtividade em torno de 62 t/ha.



## Baixa oferta impulsiona cotações

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo (MG) pela cenoura “suja” na roça – R\$/cx 29 kg

Fonte: Cepea



## Regiões em pico de safra

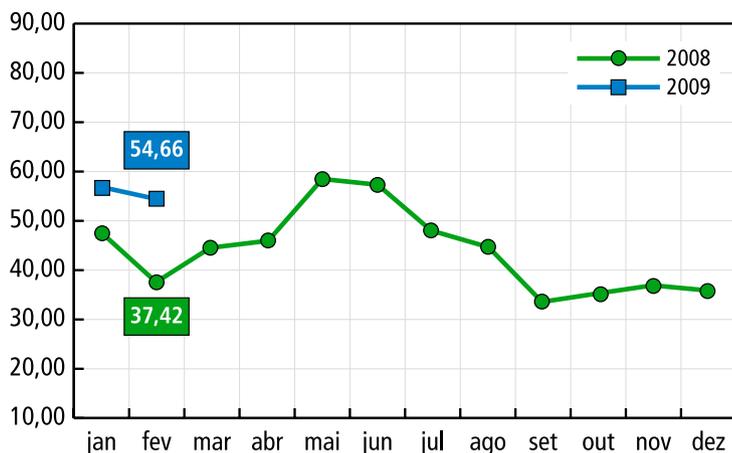
### Inicia pico de safra em MG e no Sul

O pico de safra no Triângulo Mineiro/Alto do Paranaíba, Água Doce (SC) e Bom Jesus (RS) inicia em março, quando serão ofertados 3.450 hectares, 1.650 hectares e 2.135 hectares, respectivamente. Na região mineira, a concentração de oferta deverá se estender até final de abril e, na catarinense, até meados de maio. Devido ao excesso de chuva no período de desenvolvimento do tubérculo (janeiro e fevereiro), algumas lavouras mineiras apresentam problemas com canela-preta e requeima, o que deverá refletir em queda na produtividade da safra, estimada em 10%. Esse fato atrelado ao aumento dos custos de produção poderão resultar em menor rentabilidade na temporada. De acordo com atacadistas, o produto catarinense está mais valorizado que o das demais regiões devido ao calibre satisfatório e, principalmente, à boa aparência.



### Maior oferta deve pressionar cotações

Em março, a área de batata ofertada deve aumentar 5% em relação ao mesmo período de 2008. Além disso, produtores que tiveram dificuldade em colher em fevereiro devem elevar a oferta neste mês, caso o clima contribua (redução do volume de chuva). Com isso, a expectativa é que os preços da batata caiam para patamares próximos dos registrados no mesmo período do ano passado, de R\$ 27,38/sc de 50 kg, em média.



### Mercado permanece estável em fevereiro

Preços médios de venda da batata ágata no atacado de São Paulo – R\$/sc de 50 kg

Fonte: Cepega

### Encerra plantio no Sudoeste Paulista

O plantio das últimas lavouras da safra das secas deve terminar neste mês de março no Sudoeste Paulista. No período, devem ser cultivados 1.800 hectares (60% do total da safra das secas), com a área total mantendo-se estável em relação à temporada das secas anterior. O clima favorável durante o plantio iniciado em fevereiro e a fase de desenvolvimento do tubérculo deverá resultar em boa produtividade. A colheita na região começa em maio, quando devem ser ofertados 15% do total. O pico de safra deve ser atingido em junho, com a finalização da colheita prevista para julho – nesse período, as atividades se voltam às variedades tardias.

### Inicia plantio em Vargem Grande do Sul

O plantio da safra de inverno em Vargem Grande do Sul (SP) inicia no fim deste mês de março. A previsão é que sejam cultivados 8.100 hectares de batata para consumo, área 10% inferior à da temporada passada. A redução se deve à baixa rentabilidade obtida na safra 2008. Em setembro, pico de oferta local (50% do total foi colhido), foram registradas as menores cotações do ano – média de R\$ 23,35/sc de 50 kg, beneficiada.

### Sul de Minas conclui 80% da safra

Restam apenas 20% da área do Sul de Minas Gerais para ser colhida entre março e abril. De acordo com produtores, de dez/08 (início da safra) até o final de fevereiro, houve quebra de cerca de 10% na produtividade local, ficando abaixo das 30 toneladas por hectare – média da região. Apesar disso, a rentabilidade média até o final de fevereiro foi positiva. O preço médio ponderado pela área colhida entre dezembro em fevereiro foi de R\$ 31,45/sc de 50 kg na roça, enquanto o mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura no período teve média de R\$ 26,75/sc de 50 kg na roça. Como o final da safra se aproxima, não há expectativa de melhora de produtividade na região.

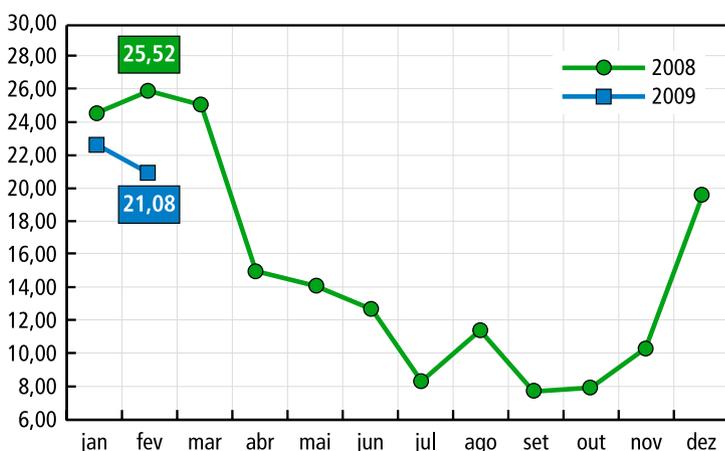




## Término das férias escolares impulsiona vendas

### Consumo aumenta com o início das aulas

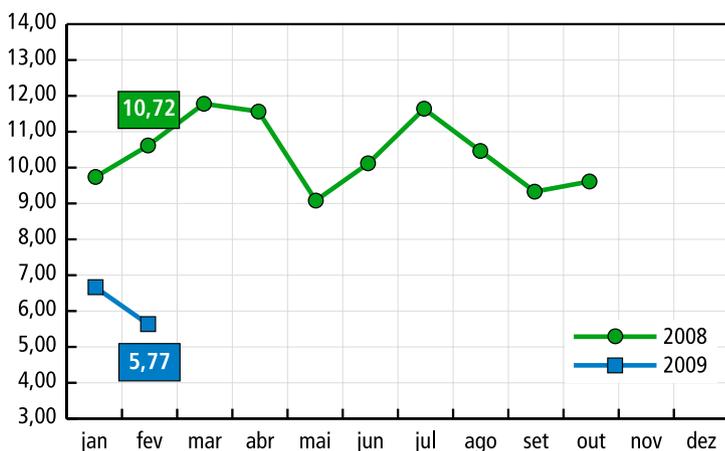
Segundo atacadistas da Ceagesp, desde dezembro, o ritmo de vendas estava lento, mas, com a retomada das aulas em fevereiro e com o final do Carnaval (período de menor procura), a demanda aumentou no início de março. Além da elevação na demanda, outro fator que deve contribuir com a valorização da nanica é a boa qualidade, uma vez que as frutas produzidas no Vale do Ribeira – principal região ofertante no período – estão com bom tamanho, saborosas e com a casca clara, exatamente como o esperado por produtores e consumidores.



### Prata mineira desvaloriza

Preços médios recebidos por produtores do norte de Minas Gerais pela prata-anã – R\$/cx de 20 kg

Fonte: Cepea



### Alta oferta desvaloriza nanica no Vale do Ribeira

Preços médios recebidos por produtores do Vale do Ribeira pela nanica – R\$/cx de 22 kg

Fonte: Cepea



### Produtores potiguares receosos com as chuvas

Entre abril e maio do ano passado, a produção de banana nanica do Rio Grande do Norte (que visa principalmente o mercado europeu) foi atingida pela incidência de fortes chuvas na cabeceira do rio Piranhas-Açu, que resultou em enchentes. Com isso, uma área de aproximadamente 1.500 hectares do Vale do Açu ficou debaixo d'água, e a produção teve de ser descartada. Desde então, o controle fitossanitário vem sendo feito apenas nos locais não afetados pela enchente. Considerando os bananais danificados pela chuva, os investimentos foram retomados em apenas 30% da área, onde novos plantios e tratos com o solo estão sendo feitos. Nestes locais, a previsão é de que entre o final de 2009 e início de 2010 os bananais já estejam em produção. Neste ano, produtores locais estão receosos de que as precipitações voltem a prejudicar a produção, uma vez que as chuvas já iniciaram na região.

### Chega em abril variedade resistente à sigatoka

No verão, aumenta a umidade relativa do ar. Com isso, regiões como o norte de Santa Catarina e o Vale do Ribeira (SP) criam condições favoráveis ao desenvolvimento da *sigatoka negra*. Desde sua identificação no Brasil em 1998, diversas pesquisas vêm sendo desenvolvidas, visando aprimorar o controle da doença. De acordo com a Embrapa, em abril deste ano, a Embrapa Amazônia Ocidental lançará comercialmente em Brasília uma variedade de bananeira resistente a essa doença, a "BRS Conquista", que possui características semelhantes à da banana-maçã quanto ao aroma e o sabor. Além da vantagem de ser resistente às *sigatokas negra* e *amarela*, ela também é resistente ao mal-do-Panamá, outro mal severo que acomete a cultura. Essa variedade pode ser uma alternativa aos produtores menos capitalizados, uma vez que os custos de produção são menores, visto que não há a necessidade de pulverização para o controle da *sigatoka negra*.

**SEÇÃO ELETRÔNICA BANANA**  
Cadastre-se e receba preços semanais de banana.  
[www.cepea.esalq.usp.br/hibrazil/comunidade](http://www.cepea.esalq.usp.br/hibrazil/comunidade)



## Inicia colheita no Vale do São Francisco

### Menor produtividade e queda de preço reduzem área

Produtores do Vale do São Francisco devem iniciar a colheita da safra 2009 de melão em meados de março. Para esta safra serão cultivados cerca de 1.360 ha de melão, redução de 20% na área em relação à temporada anterior. O preço baixo recebido pelos produtores que cultivaram a fruta no final de 2008, reflexo da oferta elevada durante o período de festas de fim-de-ano, desestimulou o plantio em 2009. Outro fator que agravou foi a quebra de produtividade de 50% na safra de 2008 (março a agosto), devido às chuvas ocorridas na época de colheita que destruíram lavouras inteiras. Já neste início de ano, o clima está favorável ao cultivo (chuvas esparsas e com pouca intensidade), possibilitando obter uma fruta de melhor qualidade. Em algumas regiões, dado a escassez de chuvas, os plantios foram atrasados e devem ser maiores apenas neste mês.

### Rio Grande do Norte e Ceará finalizam temporada

A colheita de melão no pólo produtor Rio Grande do Norte/Ceará, iniciada em julho de 2008, deve terminar em março/09. Na safra 2008/09, foram cultivados 12,5 mil hectares de melão, conforme levantamento da Hortifruti/Cepea. Destacam-se as variedades nobres, cuja área teve crescimento de 30% em relação à temporada 2007/08, representando cerca de 50% do total cultivado no pólo

RN/CE – o maior aumento foi para o melão pele de sapo. Para a próxima safra (2009/10), o plantio deve iniciar em junho e, durante a entressafra (abril a junho), algumas empresas devem continuar produzindo a fruta, ofertando tanto ao mercado interno quanto ao externo, mas em volumes reduzidos.

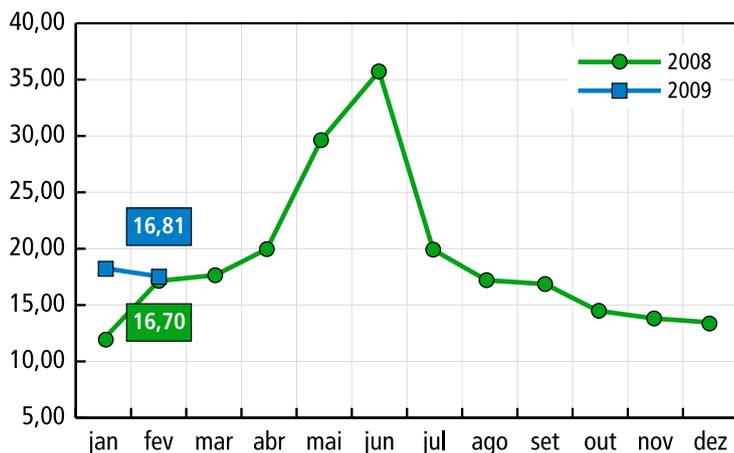


### Encerra exportação para União Européia

Com a finalização da colheita de melão da safra 2008/09 no pólo produtor Rio Grande do Norte/Ceará, encerram-se também as exportações da fruta para a União Européia. Dessa forma, em março ocorre o fechamento das exportações, e a expectativa é que o volume se mantenha praticamente estável em relação à temporada anterior (2007/08). De agosto/08 a janeiro/09, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), o Brasil exportou 183 mil toneladas, volume semelhante ao enviado no mesmo período da safra passada. Agentes esperavam aumento nas vendas dado o maior número de contratos fechados ainda no primeiro semestre. Com a crise econômica mundial, porém, o volume exportado no principal período de embarques (novembro e dezembro) diminuiu 12% em relação à safra passada. Além disso, segundo agentes do setor, os preços de exportação do melão foram menores nesta safra, comprometendo a rentabilidade dos produtores.

### Baixa oferta deve valorizar fruta no atacado

Os preços do melão no atacado paulistano devem subir em março, impulsionados pela redução da oferta interna com o encerramento da safra do Rio Grande do Norte/Ceará. Além disso, apesar do início da colheita no Vale, o volume disponível ainda é baixo. Em fevereiro, as cotações apresentaram ligeira retração devido à maior oferta na Ceagesp – no final da safra, as frutas já não têm qualidade para serem exportadas, sendo destinadas ao mercado doméstico. O melão amarelo tipo 6-7 foi vendido à média de R\$ 16,81/cx de 13 kg, queda de 1% em relação à de janeiro.



### Oferta reduzida não sustenta preços na Ceagesp

Preços médios de venda do melão amarelo tipo 6-7 no atacado de São Paulo – R\$/cx de 13 kg



Fonte: Cepea

SEÇÃO ELETRÔNICA MELÃO  
Cadastre-se e receba preços semanais de melão.  
[www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade)



## Golden com preços elevados

### Pescoço de sunrise baiano eleva cotações de golden

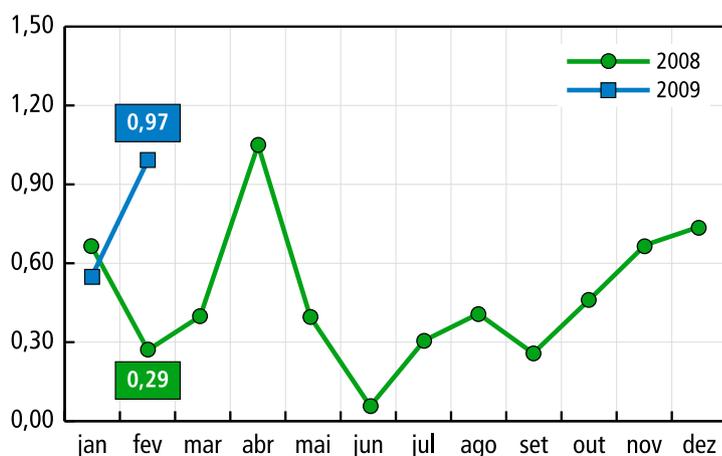
Em fevereiro, o mamão *golden* valorizou 79,6% no Espírito Santo e 77,3% na Bahia, em relação ao mês anterior. Até a primeira quinzena daquele mês, as cotações mais baixas do *sunrise* baiano, devido à oferta elevada, impediam aumentos no preço do *golden* ao produtor. Já a partir da segunda quinzena de fevereiro, as altas temperaturas na região baiana aceleraram a maturação dos cachos de *sunrise*, fazendo com que muitas roças entrassem em pescoço. A expectativa de produtores é que a baixa oferta da

fruta mantenha os preços do *golden* elevados até meados de maio.



### Exportações aumentam 12% em janeiro

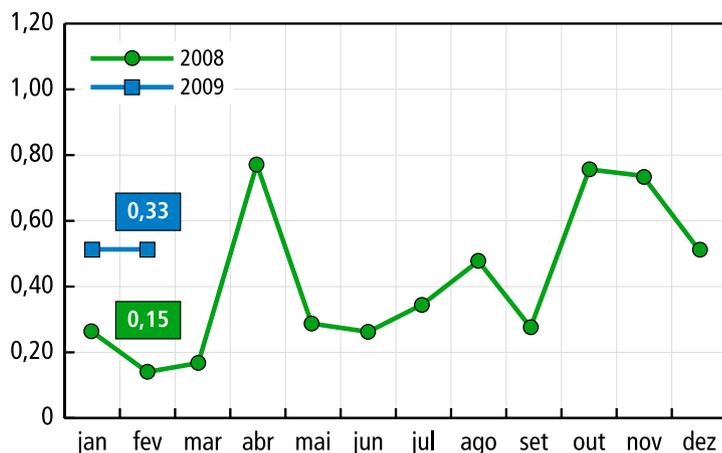
Em janeiro, as exportações brasileiras de mamão aumentaram 12% em relação a dez/08, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Esse crescimento, contudo, representa uma normalização dos embarques, que diminuíram no fim do ano passado com a redução no consumo da fruta durante as festas de fim-de-ano nos principais mercados importadores. Para fevereiro e março, exportadores esperam que as negociações continuem firmes, como o ocorrido no mesmo período de 2008.



### Baixa oferta valoriza havaí na roça

Preços médios recebidos por produtores do Espírito Santo pelo mamão havaí tipo 12-18 - R\$/kg

Fonte: Cepea



### Preços seguem estabilizados em fevereiro

Preços médios recebidos por produtores do Espírito Santo pelo mamão formosa - R\$/kg

Fonte: Cepea

### La Niña favorece maturação da fruta

De acordo com o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (Cptec/Inpe), o fenômeno *La Niña* se fortaleceu em 2009 devido a alterações climáticas sobre a bacia do Oceano Pacífico em dezembro de 2008. Dessa forma, para os meses de fevereiro a abril, a previsão é de temperaturas acima da média histórica e chuvas dentro da média para a região Sudeste. Tal clima deve favorecer a maturação dos frutos em ponto de colheita, intensificando as negociações de mamão em período típico de baixa oferta.





## Preço no spot deflacionado é o menor desde nov/2000

Ao contrário do ocorrido na entressafra das três temporadas anteriores, nesta, os preços das laranjas pêra, natal e valência no portão das indústrias (mercado *spot*, sem contrato) têm recuado fortemente. As quedas estão atreladas ao baixo rendimento da fruta para moagem e ao fraco interesse de processadoras. Na média de fevereiro, essas variedades foram cotadas a R\$ 5,93/cx de 40,8 kg, o menor valor nominal desde abril de 2005 (R\$ 5,85/cx) e, se considerada a média deflacionada pelo IGP-DI, torna-se o mais baixo desde novembro de 2000 (R\$ 5,35/cx). As chuvas que atingiram os pomares no último mês favoreceram o ganho de peso e aumento de calibre dos frutos, mas reduziram o rendimento em sólidos solúveis. A partir de março, indústrias deverão negociar laranjas precoces hamlin e westin da safra 2009/10. No entanto, a expectativa de produtores é que a intensificação do processamento dessas variedades ocorra apenas a partir de abril, quando será observado aumento do volume disponível.

## Mesmo sem Citrosuco em Bebedouro, não deve faltar indústria

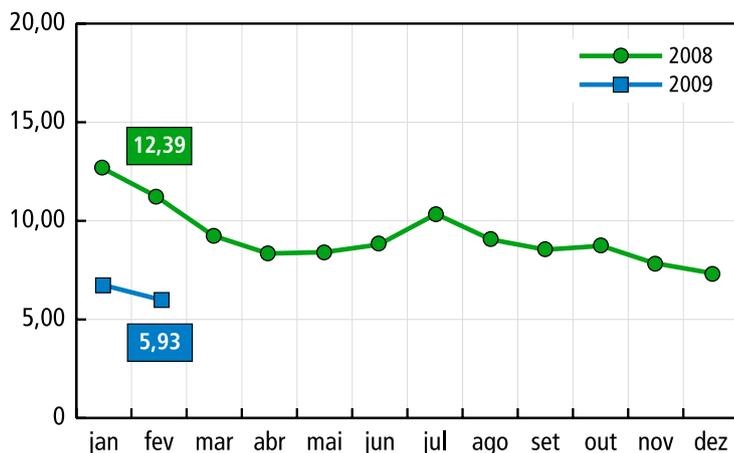
A Citrosuco informou em fevereiro que, durante a safra 2009/10, não deverá acionar a linha de produção em Bebedouro (SP). No período, a empresa deve concentrar o processamento nas fábricas de Matão e de Limeira. Para agentes do

setor, a decisão não deve acarretar em déficit industrial. As unidades da Citrosuco que devem seguir em operação junto às demais fábricas do estado são suficientes para absorver a produção atual. Boa parte das empresas, inclusive, utilizou apenas parte da capacidade total de moagem na safra 2008/09. No entanto, para produtores de Bebedouro que negociam a fruta no *spot*, o fechamento da unidade pode reduzir a competitividade local, uma vez que há apenas mais uma empresa instalada na cidade – a Louis Dreyfus Commodities.



## USDA revisa safra da Flórida para baixo

Em fevereiro, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) revisou a safra 2008/09 da Flórida para 158 milhões de caixas, queda de 4 milhões de caixas (-2,5%) em relação à estimativa anterior (jan/09). A redução não foi atribuída às geadas ocorridas em janeiro em pomares daquele estado, já que o relatório inclui levantamentos de campo realizados até o final daquele mês. A diminuição decorreu do menor calibre das frutas e da queda de parte da produção de variedades tardias. Impactos negativos de geadas podem figurar no próximo relatório (11 de março). Alguns agentes de mercado da Flórida estimam uma diminuição em torno de 1 milhão de caixas, o que reduziria a safra em pelo menos 9 milhões de caixas comparando-se ao divulgado no primeiro relatório do USDA (out/08), de 166 milhões de caixas.



## Moagem de tahiti continua em março

Em março, empresas devem continuar processando a lima ácida tahiti, contribuindo para enxugar a oferta da fruta *in natura*, ainda que as fábricas operem com parte da capacidade de moagem. Em fevereiro, a fruta posta no portão das fábricas teve média de R\$ 7,81/cx de 40,8 kg, queda de 7,46% sobre jan/09. Já no mercado de consumo doméstico, a média mensal da tahiti foi de R\$ 5,04/cx de 27 kg, colhida, recuo de 18,71% no período.

## Com baixa procura, spot segue em queda

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela laranja posta no portão das indústrias (mercado *spot*) – R\$/cx de 40,8 kg



Fonte: Cepega

SEÇÃO ELETRÔNICA CITROS  
Cadastre-se e receba preços semanais de citros.  
[www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade)



## Preço sobe 100% em fevereiro

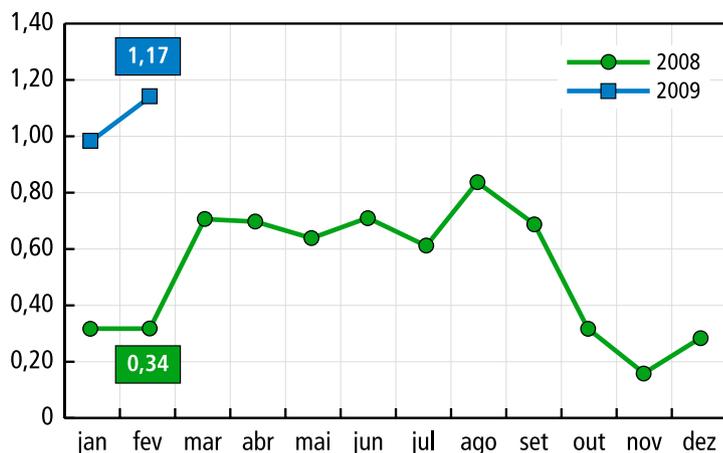
A safra de manga *palmer* em Monte Alto e Taquaritinga (SP), iniciada em novembro de 2008, termina em março. Nesta temporada, o pico de oferta ocorreu em janeiro, diferente da anterior, quando a concentração se deu em fevereiro – vale lembrar que na safra passada houve um prolongamento da colheita até abril. Com isso, de nov/08 a jan/09, os preços da manga foram 12% menores que os praticados no mesmo intervalo da safra anterior. Já produtores que deixaram para vender de fevereiro tiveram ganhos, impulsionados pela menor oferta. No mês, a média foi de R\$ 0,70/kg, elevação de 100% frente ao mesmo período de 2008 (R\$ 0,35/kg). Para a *keitt*, espera-se que a oferta aumente em março – resultado da segunda florada – evitando, assim, a concorrência com a *palmer*.

## Termina safra no interior paulista

## Baixa oferta impulsiona preços na indústria

Algumas indústrias do interior de São Paulo já pararam as atividades de moagem, devendo retomá-las somente na próxima safra. Devido à menor oferta, em fevereiro, a manga *palmer* valorizou 35% em relação ao mesmo período de 2008, negociada à média de R\$ 0,31/kg em fev/09. No cenário mundial, segundo o *Juice Market*, apesar da menor oferta de polpa, a procura está fraca, reflexo da crise financeira.

## Vale do São Francisco inicia colheita de *tommy atkins*



## Exportação brasileira deve aumentar para União Européia

Com o início da safra nordestina 2008/09 as exportações brasileiras de manga para a União Européia devem aumentar a partir de março. A menor oferta dos principais países fornecedores nos últimos meses, como Peru e Equador, elevou os preços naquele bloco mesmo com a baixa procura pela fruta. Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), em janeiro e fevereiro deste ano, a *tommy atkins* brasileira foi comercializada no porto de *New Covent Garden* à média de US\$ 5,75/caixa de 4 kg, alta de 30% em relação a dez/08, e valorização de 31% sobre o mesmo período de 2008. Quanto ao preço pago ao produtor nordestino pela manga destinada àquele bloco, a média foi de R\$ 1,26/kg em janeiro e fevereiro, alta de 150% em relação aos meses de 2008, resultado da baixa oferta nas roças nordestinas.

## Embarques peruanos aos EUA podem diminuir

Segundo a Associação Peruana de Produtores e Exportadores de Manga (Apem), as exportações peruanas de manga aos Estados Unidos na safra 2008/09 deverá ser em torno de 3,6 milhões de caixas, volume muito menor que o embarcado na temporada anterior. A safra 2008/09 do Peru iniciou em novembro, devendo se estender até meados de março.



## Tommy atkins segue valorizada no Vale

Preços médios recebidos por produtores de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) pela *tommy atkins* – R\$/kg

Fonte: Cepea





## Inicia safra de fuji no Sul

### Volume mantém, mas qualidade melhora

A colheita de maçã fuji começa em meados de março nos pomares do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A primeira região a ofertar a variedade é São Joaquim (SC), visto que o clima nessa localidade proporciona uma maturação antecipada da fruta em relação às praças de Vacaria (RS) e Fraiburgo (SC), que devem iniciar as atividades mais próximas do fim do mês. Segundo produtores, o volume colhido de fuji nesta safra deve ser semelhante ao do ano passado, mas a qualidade está melhor em relação ao ano anterior. O inverno foi fator determinante para o bom desenvolvimento da fruta, visto que as horas necessárias de frio abaixo de 7°C foram atingidas, possibilitando uma boa brotação, com gemas de melhor qualidade, que determinaram a formação de uma fruta com aspecto longitudinal maior. Chuvas de granizo nas regiões produtoras durante o desenvolvimento da maçã também atingiram os pomares de fuji, contudo, os danos causados foram menores que os verificados para a safra de gala. Uma boa coloração, por sua vez, dependerá da amplitude térmica (noites frias e dias quentes) a partir de março, período de maturação da fruta.



### Termina colheita de gala no RS e em SC

A safra de maçã gala deve finalizar em março nos pomares do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Grande parte do volume colhido foi arma-

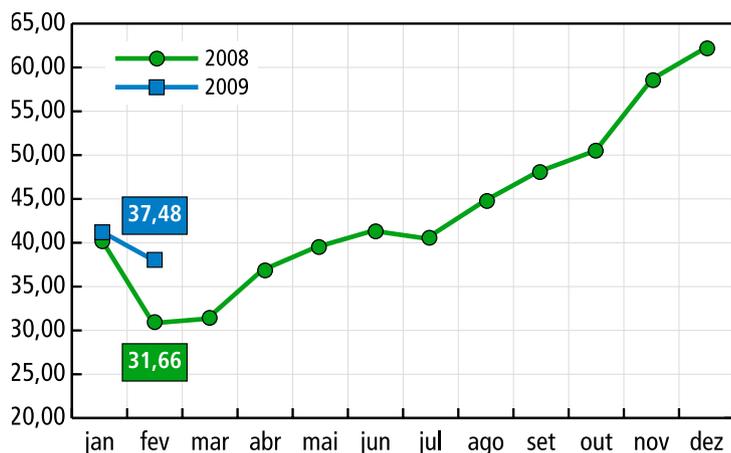
zenada, de modo a garantir o abastecimento do mercado interno até dezembro. A qualidade da fruta foi inferior à da temporada de 2008, devido à ocorrência de chuvas de granizo e ao clima úmido nas regiões produtoras. Em fevereiro, a variedade desvalorizou, dada a elevada oferta doméstica. Em Fraiburgo (SC) e Vacaria (RS), a média da gala graúda (calibres 80 a 110) foi de R\$ 33,10 e R\$ 33,38/cx de 18 kg, baixa de 12% e 9%, respectivamente. Para São Joaquim (SC), a média foi de R\$ 32,60/cx, sem comercialização no mês anterior.

### Exportações brasileiras devem cair em 2009

Neste ano, as exportações brasileiras de maçã começaram em meados em fevereiro, sendo a União Européia o principal destino. Segundo a Associação Brasileira de Produtores de Maçã (ABPM), o volume embarcado neste ano deve ser 20% inferior ao de 2008. Um dos motivos é a menor qualidade devido ao clima desfavorável durante o desenvolvimento da fruta. Além disso, as incertezas no mercado europeu, por conta da crise financeira mundial, e os maiores estoques da fruta no Hemisfério Norte podem limitar ainda mais os embarques brasileiros.

### Chile e Argentina retornam ao mercado

Chile e Argentina, principais países concorrentes da maçã brasileira, iniciaram a colheita de gala em fevereiro. No Chile, a produção deste ano deve cair, devido à menor floração nos pomares. Quanto à qualidade, produtores chilenos estão preocupados com o tamanho e a cor da fruta, visto que adversidades climáticas – temperaturas altas e tempo seco durante o período de desenvolvimento da fruta – têm afetado a qualidade das maçãs chilenas. Já para a Argentina, a produção e a qualidade devem aumentar, favorecidas pelo clima. De qualquer forma, para ambos os países as exportações devem ser limitadas pelos maiores estoques da fruta no Hemisfério Norte e pela crise financeira mundial.



### Elevada oferta de gala reduz preço

Preços médios de venda da maçã gala categoria 1 (calibres 80 - 110) no atacado de São Paulo – R\$/cx de 18 kg



Fonte: Cepepa





## Preços de exportação devem ficar abaixo do esperado

Em março, devem ser conhecidos os preços de fechamento das exportações brasileiras de uvas de mesa do segundo semestre de 2008. Exportadores acreditam em valores muito próximos ou abaixo dos recebidos no início dos embarques em adiantamento, entre US\$ 1,00 e US\$ 1,50/kg. O principal motivo é a baixa demanda pela fruta brasileira por parte da Europa e dos Estados Unidos e a consequente queda de preços a partir de meados de outubro. Além disso, a baixa procura fez com que restassem volumes da fruta para serem comercializados em janeiro no mercado europeu, quando já há oferta de outros países produtores, como a África do Sul, desvalorizando ainda mais a uva brasileira. Com produtores pouco capitalizados ou mesmo endividados, devem ser reduzidos investimentos em tratamentos culturais.



## Brasil importa uvas chilenas e argentinas

Em janeiro, as importações brasileiras de uvas de mesa do Chile e da Argentina aumentaram 12% sobre o mesmo período de 2008, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Nos primeiros meses do ano, a produção brasileira de uvas sem semente costuma não ser o suficiente para atender à demanda doméstica. O volume importado em 2009 ainda é incerto, mas atacadistas acreditam que, apesar das oscilações cambiais e da incerteza quanto à economia global, a demanda pela fruta importada será sustentada por conta das chuvas no início do ano, que prejudicaram as safras nas regiões Nordeste e Sudeste.

## Interior de São Paulo encerra safra

Termina em março o principal período de colheita de uvas de mesa em São Miguel Arcanjo e Pilar do Sul (SP), iniciado em dezembro. A partir de então, apesar de restrita, ainda haverá oferta da fruta no mercado, devido às chamadas podas verdes. Em relação a esta safra, produtores afirmam que a produtividade foi considerada satisfatória e a qualidade dos frutos foi prejudicada apenas pelas chuvas de fevereiro. A média de preços da uva itália durante a safra 2008/09 (dez/08 a fev/09) ficou bastante próxima à da safra anterior (2007/08), de R\$ 1,83/kg em São Miguel Arcanjo.

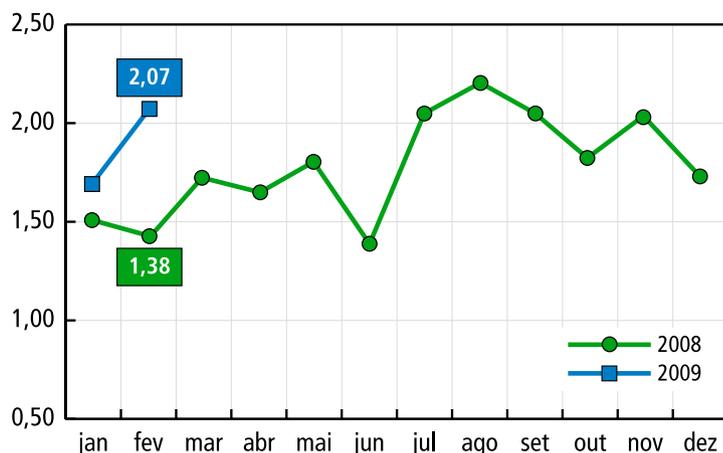
## África do Sul finaliza safra

A África do Sul deve finalizar a safra 2008/09 de uva de mesa nas primeiras semanas de março. Grande parte dos produtores, entretanto, já encerrou a colheita nos últimos dias de fevereiro e com a produção superior ao registrado na temporada passada (2007/08). Apenas a região de *Oliphants River* enfrentou adversidades climáticas e colheu um volume cerca de 20% inferior ao da última safra. Em relação às exportações à Europa, estima-se aumento de 10% nos embarques africanos, segundo relatórios do *Fresh Plaza*.

## Produtores descapitalizados no Nordeste

## Chile deve elevar exportação

Segundo agentes de mercado, em 2009, as exportações chilenas de uva deverão superar em 7% o volume embarcado no ano passado. O clima seco no período de desenvolvimento da fruta favoreceu a qualidade e produtividade dos parreirais. Quanto à rentabilidade desta safra, exportadores chilenos acreditam que a valorização do dólar tem elevado a receita em moeda nacional, visto que os preços praticados em fevereiro nos Estados Unidos ficaram próximos aos de 2008.



## Baixa oferta valoriza uva itália

Preços médios recebidos por produtores pela uva itália – R\$/kg

Fonte: Cepea





**ENTREVISTA:** Eduardo Daher

## “O BRASIL CONTINUARÁ DEPENDENTE DO ADUBO IMPORTADO”

Eduardo Daher é bacharel em Economia pela Universidade de São Paulo (USP). É também graduado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), com pós-graduação na mesma universidade em Administração com ênfase em Marketing. Desde 2003 é Diretor Executivo da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), que atualmente representa as 122 empresas do segmento de fertilizantes no Brasil.

**Hortifruti Brasil:** Desde 2006, os preços dos fertilizantes apresentaram uma forte elevação. Quais foram os principais fatores para essa alta? Qual é a perspectiva para 2009 e 2010?

**Eduardo Daher:** A principal razão foi a forte demanda por alimentos aliada à entrada do milho na produção de etanol, elevando os preços agrícolas, ampliando os investimentos dos produtores na agricultura e impulsionando a demanda por fertilizantes. É importante ressaltar que a alta dos preços agrícolas não se restringe somente aos preços da proteína vegetal, mas inclui toda a proteína animal, fibras e agroenergia. Há toda uma nova categoria que hoje é consumidora de fertilizante e é importante avaliar a influência delas, não se restringindo somente à proteína vegetal.

**HF Brasil:** Qual é a sua expectativa para 2009 com a perspectiva de retração da economia globalmente (o FMI projeta crescimento mundial em torno de 1%)?

**Daher:** Eu não acredito numa retração do agronegócio em 2009 em termos de volume. Um exemplo é a seca da Argentina, que impulsionou os preços da soja, milho e trigo no mercado internacional e isso já resultou em mudança de perspectivas no Brasil, aumentando as vendas de fertilizantes em janeiro quando comparado a dezembro. Outro ponto importante é que a retração econômica tem um impacto menor na agricultura do que em bens duráveis, como carros. Por outro lado, não acredito numa venda superior de fertilizantes do que a obtida em 2008.

**HF Brasil:** No nosso estudo, observamos que o País é muito dependente dos nutrientes importados. Existe alguma possibilidade de exploração de novas fontes de matéria-prima no Brasil ou alguma outra solução que possa reduzir a nossa dependência?

**Daher:** O Brasil é um grande importador de fertilizantes, em média, 70% do volume comercializado no País é importado. O Brasil é o quarto maior

“No geral, o Brasil deve continuar a aumentar sua produção de fertilizantes, mas dificilmente se tornará independente da importação, principalmente do nitrogênio e do potássio”

mercado de fertilizantes no mundo. O nitrogênio não tem nada a ver com mineração, é produzido a partir do gás natural. Isso significa que estamos avaliando a disponibilidade de gás natural e o Brasil não possui ainda uma oferta disponível de gás para sermos auto-suficientes em nitrogênio no médio prazo. Assim, em 2008, o Brasil importou 75% da necessidade de nitrogênio. O Brasil tem minas de fósforo, localizadas no Triângulo Mineiro e em

Catalão (GO), e 50% do consumo desse nutriente já é abastecido pela produção nacional. O potássio é o mais complicado de todos. Nos últimos 15 anos, começamos a produzir um pequeno percentual da nossa necessidade. Hoje, importamos 92% da nossa demanda. O Brasil não tem minas de potássio, talvez na Amazônia, mas sob o ponto de vista ambiental, seria inviável sua exploração. A mina de potássio mais próxima do Brasil é na Argentina e foi comprada pela Vale (do Rio Doce). No geral, o Brasil deve continuar a aumentar sua produção de fertilizantes, mas dificilmente se tornará independente da importação, principalmente do nitrogênio e do potássio.

**HF Brasil: Segundo produtores, não há uma transparência no processo de formação dos preços dos fertilizantes, como no caso de commodities agrícolas como a soja, organizadas em bolsas. Como poderia ser dada maior transparência para a formação dos preços de fertilizantes?**

**Daher:** Há dois dados que contradizem esse argumento. Qualquer produtor ou cooperativa pode importar o adubo, ele não precisa comprar internamente. É claro que ele vai ter que assumir todos os riscos e custos de importar o adubo, mas legalmente é possível. Outra consideração é que há 122 empresas de fertilizantes no País para o produtor adquirir o produto. Há inclusive na Bolsa de Chicago a comercialização do DAP (fosfato diamônico). O que há é uma especificidade do formulado, de

acordo com a necessidade da cultura e do nível de tecnologia do produtor, e isso faz o preço de um formulado se diferenciar do outro, dificultando a construção de um indicador único de preços do adubo. Além disso, a localização do consumo no País também influi no preço. Quanto mais próximo

“ Não podemos dizer que 2009 será um ano de vendas maiores que as de 2008. Acredito que o produtor até gostaria de comprar mais fertilizantes, mas ainda enfrenta restrição de crédito ”

do porto, menor o preço do adubo. Além disso, o Brasil é tomador de preços dos adubos, ele ainda não consegue formar o preço do fertilizante, sua representatividade ainda é pequena para impor preços. O Brasil representa 6% da demanda mundial de fertilizantes. A China consome 30% dos nutrientes comercializados no mundo e, sem dúvida, ela consegue ter o poder de dar parâmetros no preço do fertilizante. Quem acaba “mandando” no preço dos fertilizantes são os grandes clientes.

# SOLUÇÃO INTEGRADA MILENIA HORTIFRUTI

## HERBICIDAS

**Afalon SC**

**Premierlin**

**TROP**

**GALIGAN 240 EC**

## ACARICIDAS

**TRICOFOL**

**Acarit**

## INSETICIDAS

**Kim On**

**Suprathion**

**Keshet 25 EC**

**GALGOTRIN**

**Kohinor**

**PYRINEX**

**METAFOS**

## FUNGICIDAS

**FOLPAN**

**FUNGINIL**

**Capitan SC**

**ORIOUS 250 IE**

## ESPALHANTE

**GOT/FIX**



[WWW.MILENIA.COM.BR](http://WWW.MILENIA.COM.BR)

**MILENIA**  
Soluções que valorizam a vida



**HF Brasil:** *Pelo que observamos, os preços dos fertilizantes subiram muito com o crescimento econômico mundial e voltaram a cair no final de 2008. Com as perspectivas de desaceleração na economia mundial, o Sr. acredita que os preços devam continuar caindo ou devem manter-se?*

**Daher:** A Anda não coleta e nem faz previsão de preços de fertilizantes. Os dados apresentados pelo Ministério da Agricultura no seu site mostram que o preço em janeiro caiu 15% em relação ao último trimestre de 2008. Isso foi um caminho natural, principalmente porque o petróleo caiu. Muitos podem argumentar que o adubo não caiu na mesma proporção do petróleo. A razão é que o real se desvalorizou no período, inibindo uma queda maior do adubo.

**HF Brasil:** *Em janeiro, com os preços já menores, as vendas de fertilizantes voltaram a crescer, segundo a Anda. Pode ser um indício de otimismo para o ano?*

**Daher:** Em janeiro/09, as vendas cresceram 37% em comparação a dezembro. É um número bom, mas cerca de 28% menor do que o obtido em janeiro/08. A razão para esse aumento é a queda dos preços dos fertilizantes. Outro ponto foi o aumento do preço das commodities em janeiro, sobretudo milho, soja e trigo por conta da seca da Argentina. O produtor brasileiro demandou mais fertilizante por causa da queda dos preços do adubo aliada à perspectiva de bons preços dos grãos. Não podemos dizer que 2009 será um ano maior das vendas do que 2008. Acredito que o produtor até gostaria de comprar mais fertilizantes, mas ainda enfrenta uma restrição de crédito.

**HF Brasil:** *O hortifruticultor não tem condições de interferir no valor pago pelos adubos e muitas vezes acaba tendo que adquirir fertilizantes com preços em alta e vende seus produtos em épocas de preços baixos, como ocorreu em agosto a outubro de 2008. Qual seria a estratégia aconselhável para minimizar os danos ao bolso do produtor em momentos como este?*

**Daher:** O setor hortifruticultor em relação às demais commodities produzidas no País compra menos fertilizante (vendas totais), assim possui um poder de barganha menor. Mais de 60% da vendas de fertilizantes no País é direcionado para soja, milho e cana-de-açúcar. Posso fazer várias recomendações aos hortifruticultores. A primeira delas é fazer as contas sempre, é importante ter uma noção do custo de produção e a sua perspectiva de receita para tomar a decisão correta na compra do fertilizante. É preferível que o produtor plante uma área menor se a sua capacidade de compra de fertilizantes é menor, obtendo uma produtividade maior do que investir menos em adubo por área, reduzindo sua produtividade. A segunda recomendação é não deixar para comprar próximo ao pico de compra dos fertilizantes da safra de verão dos grãos. É importante ter a noção da sazonalidade de preços do adubo e sair dos picos de demanda. A terceira recomendação é o uso correto da calagem. Para um melhor aproveitamento do adubo, é necessária uma correção da acidez do solo, através da calagem. A relação calcário e adubo no Brasil ainda é baixa e precisa melhorar. ■

## MERCADO DE FERTILIZANTES

Vendas para o consumidor final (totais) - mil toneladas<sup>1</sup>

PERÍODO	2007	2008	%
Janeiro - Março	3.135	3.135	0,0
Abril - Junho	4.792	6.057	26,4
Julho - Setembro	8.105	6.732	-16,9
Outubro	3.151	2.024	-35,8
Novembro	2.387	1.196	-49,9
Dezembro	1.574	977	-37,9
Janeiro - Dezembro	24.609	22.429	-8,9

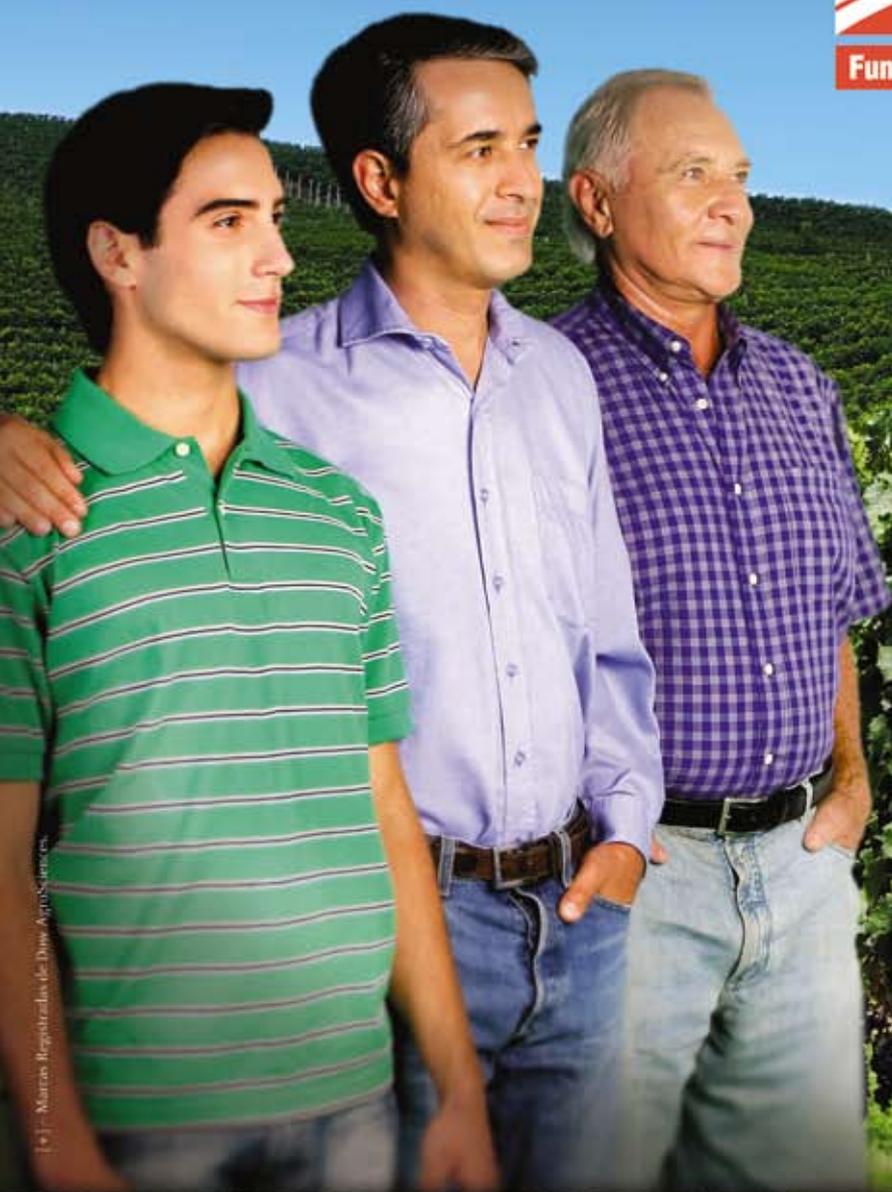
<sup>1</sup>Fertilizantes no formato comercial

Fonte: ANDA

Dow AgroSciences

**Dithane\***  
NT

Fungicida



# Três gerações e uma tradição!

O sucesso de Dithane NT faz parte da tradição da família! Usado por gerações na proteção de batata, tomate, uva e outras 32 culturas. É atual e inovador! Quando alguém ia pensar em aplicar Dithane NT antes da chuva? Hoje, isso já é possível! E o que mais será possível, já pensou? Nossos pesquisadores continuam pensando...

**ATENÇÃO** Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



 Dow AgroSciences

# DuPont.

## Campeã incontestável do Dia de Campo da Cooperbatata 2008.

### DuPont<sup>™</sup> Linha Batata

Rumo<sup>®</sup> WG  
Lannate<sup>®</sup> BR  
Curzate<sup>®</sup> BR  
Midas BR<sup>®</sup>  
Equation<sup>®</sup>  
Manzate<sup>®</sup> 800  
Kocide<sup>®</sup> WDG  
Fungitol<sup>®</sup> Azul  
Fungitol<sup>®</sup> Verde

### DuPont<sup>™</sup> Linha Batata.

**Comprovado. Tecnologia e proteção com o melhor custo-benefício para o agricultor.**

Realizado em Vargem Grande do Sul (SP), o Dia de Campo da Cooperbatata 2008 veio consolidar a Linha Batata da DuPont como o programa de melhor custo-benefício para o agricultor. Uma linha

especializada em fungicidas e inseticidas com características e atributos que fazem a diferença no cultivo, na proteção, na qualidade e na produtividade da cultura da batata.

#### COMPARE OS EXCELENTES RESULTADOS DA DUPONT EM PRODUTIVIDADE E CUSTO

EMPRESA	PRODUTIVIDADE TOTAL Sc/ha	CUSTO DEFENSIVOS R\$/ha	RECEITA R\$/ha	LUCRO R\$/ha
<b>1<sup>a</sup></b> DUPONT	<b>814,7</b>	<b>R\$ 1.656,83</b>	<b>R\$ 20.408,39<sup>*</sup></b>	<b>R\$ 18.751,56<sup>**</sup></b>
2 <sup>a</sup> - Empresa A	770,5	R\$ 1.925,19	R\$ 19.996,70	R\$ 18.071,51
3 <sup>a</sup> - Empresa B	724,2	R\$ 1.929,99	R\$ 18.270,88	R\$ 16.340,89
4 <sup>a</sup> - Empresa C	709,9	R\$ 2.549,04	R\$ 18.717,88	R\$ 16.168,84
5 <sup>a</sup> - Empresa D	694,6	R\$ 2.128,98	R\$ 18.161,28	R\$ 16.032,29

\* Preço de venda da batata especial (saca) no dia da colheita = R\$ 28,00

\*\* Considerando apenas gastos com defensivos.

#### Fungicidas

**DuPont<sup>™</sup> Curzate<sup>®</sup> BR.**  
A vacina da sua lavoura.

**DuPont<sup>™</sup> Midas BR<sup>®</sup>.**  
O fungicida superprotetor.

**DuPont<sup>™</sup> Kocide<sup>®</sup> WDG.**  
A evolução do cobre.

**DuPont<sup>™</sup> Manzate<sup>®</sup> 800.**  
Prevenção e nutrição.

**DuPont<sup>™</sup> Equation<sup>®</sup>.**  
O fungicida multiação.

**DuPont<sup>™</sup> Sistema + Proteção.**  
Mais proteção para sua plantação.

#### Inseticidas

**DuPont<sup>™</sup> Rumo<sup>®</sup> WG.**  
Exclusivo modo de ação.

**DuPont<sup>™</sup> Lannate<sup>®</sup> BR.**  
Inseticida de choque com ação ovicida.

#### Benefícios:

- Alta eficácia na prevenção de doenças e pragas
- Modos de ação diferenciados e exclusivos, associados ao melhor desempenho
- Amplo espectro de controle
- Formulações modernas e seguras
- Produtos testados e aprovados por pesquisas e agricultores

© Copyright 2009, DuPont do Brasil S.A. - Todos os direitos reservados. DuPont<sup>™</sup>, Curzate<sup>®</sup> BR, Equation<sup>®</sup>, Fungitol<sup>®</sup> Azul, Fungitol<sup>®</sup> Verde, Kocide<sup>®</sup> WDG, Lannate<sup>®</sup> BR, Manzate<sup>®</sup> 800, Midas BR<sup>®</sup> e Rumo<sup>®</sup> WG são marcas registradas da DuPont.



**ATENÇÃO:** Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita ou faça-o a quem não souber ler. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. **Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob receituário agrônomico.**

Tele DuPont Agrícola  
0800-707-5517  
www.ag.dupont.com.br



Os milagres da ciência

## LANÇAMENTOS

### REVISTA HORTIFRUTI BRASIL: Novos Espaços Publicitários

Mídia com  
formatos  
criativos!



Muito mais que uma publicação, a **Hortifruti Brasil** é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da **Hortifruti Brasil**.

### SEÇÃO ELETRÔNICA: Comunidade Eletrônica

MAIOR COMUNIDADE  
**HORTIFRUTÍCOLA**  
DA INTERNET

[www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade/](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade/)

Mídia segmentada & pesquisa de  
mercado pela internet

### CONSULTORIA & SERVIÇOS: Produtos Personalizados

Equipe econômica  
especializada  
na área de frutas  
e hortaliças.

Palestras, pesquisas  
e parcerias  
personalizadas



Solicite o nosso Plano de Mídia 2009!  
E-mail: [hfbrasil@esalq.usp.br](mailto:hfbrasil@esalq.usp.br)  
tel: (19) 3429 - 8808

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP  
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)  
tel: (19) 3429 - 8808 Fax: 19 3429 - 8829  
E-mail: [hfbrasil@esalq.usp.br](mailto:hfbrasil@esalq.usp.br)  
[www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil)